WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
RICHARLYSON
NAMORO, CANTORIA E PETECA: INVADIMOS A INTIMIDADE DO JOGADOR MAIS POLÊMICO DO BRASIL
FLAMENGO
POR DENTRO DA TORCIDA QUE VALE POR UM TIME
FELIPE
O ÍDOLO SOLITÁRIO E ESTRESSADO DO CORINTHIANS
Abril
MURICY, GIOVANNI DO BARÇA, MARCELO DO REAL, MARCELINHO PARAÍBA, A CAIXA-PRETA DO STJD, OS ESTÁDIOS DA COPA DE 2014, LUSA...
ED 1313 • DEZEMBRO 2007 • R$ 8,99
ISSN 01041762
SMS: PLACAR PARA: 22745
PÔSTER
TIME DOS SONHOS DO SÃO PAULO
ACABOU a brincadeira
PRESTES A VIRAR PAI, CHEGOU A HORA DE ROBINHO SE FIRMAR COMO TITULAR DO REAL E DA SELEÇÃO
LFP

SÉRGIO XAVIER FILHO **DIRETOR DE REDAÇÃO**

O drama da capa

Quando as fotos chegaram aqui na redação não tivemos dúvida: *habemus* capa. Robinho sério, Robinho fazendo micagem, Robinho com um barrigão de grávido, perfeito. As fotos de Pepe Andres, feitas na casa do craque, em Madri, recomendavam a escolha do tema para a capa de dezembro. A reportagem de Gustavo Villani também. Robinho cresceu, amadureceu e talvez esteja dando seu grande salto desde que chegou à Espanha. Merecia uma capa mesmo.

Mas revistas são seres vivos que reagem ao meio ambiente. Notícias, tendências, fenômenos podem surgir para bagunçar o que já estava decidido. Mesmo com uma capa pronta, que iria para todo o território nacional, surgiram dois outros assuntos palpitantes: os milagres de São Felipe processados na paróquia corintiana e o fenômeno da torcida rubro-negra empurrando o Flamengo para a Libertadores. Eram reportagens que já estavam em curso, só não havíamos pensado nelas para capa. Mereciam também.

Dividimos o Brasil em três e desenvolvemos as três capas. Robinho e Felipe foram mais fáceis, tínhamos as fotos na mão. E como representar uma nação de milhões de pessoas em uma folhinha de papel de 20,2 por 26,6 centímetros? Nos meus 12 anos de Placar, já colocamos na capa craques, pernas-de-pau, juízes, técnicos, pesquisas, mas nunca uma torcida. Resolvemos olhar para trás e pedir conselhos para a história. Quem tem 37 anos de tradição pode e deve fazer isso sempre. E uma capa de 1981, justamente com o Flamengo campeão da Libertadores, nos chamou a atenção. Toda a força da torcida simbolizada no gesto de segurar um símbolo perfeito como a camisa do clube. Foi nessa capa que o diretor de arte Rodrigo Maroja se inspirou para resolvermos a parada.

Villani e Robinho em Madri: caras e bocas

A capa de 1981 e a desta edição: qualquer semelhança...

CAPAS ©PEPE ANDRES (ROBINHO) E ALEXANDRE BATTIBUGLI (FELIPE E FLAMENGO) **AGRADECIMENTO**: BAYARD (3021-8031)

Presidente e Editor: Roberto Civita

Vice-Presidentes: Jairo Mendes Leal e Mauro Calliari

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Jose Roberto Guzzo

Diretor Secretário Editorial e de Relações Institucionais: Sidnei Basile
Diretora de Publicidade Corporativa: Thaís Chede Soares B. Barreto

Diretor Superintendente: Laurentino Gomes
Diretor de Núcleo: Alfredo Ogawa

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editor:** Maurício Barros **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Repórter Especial:** André Rizek **Designer:** Antonio Carlos Castro **Revisão:** Renato Bacci **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Marco Aurélio **Internet:** Bruno D'Angelo (diretor), Paulo Tescarolo (editor), Douglas Kawazu (designer) **Colaboradores:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Rodrigo Villas (designer) **CTI:** Eduardo Blanco (chefe), Alexandre Ferreira, Fernando Batista, Cristina Negreiros, Leandro Alves, Luciano Neto e Marcelo Tavares
www.placar.com.br

Apoio Editorial: Beatriz de Cássia Mendes, Carlos Grassetti
Depto. de Documentação e Abril Press: Grace de Souza

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 14º andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000, fax (11) 3037-5597 **PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores:** Marcos Peregrina Gomes, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócio:** Claudia Galdino, Eliani Prado, Luciano Almeida, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Márcia Soter, Nilo Bastos, Pedro Bonaldi, Regina Maurano, Rodrigo Floriano Toledo, Virgínia Any, Willian Hagopian **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO: Diretor:** Paulo Renato Simões **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Gerente de Vendas de Publicidade:** Ivanilda Gadioli **Executivos de Negócios:** Alessandra Damaro, Caio Souza; Márcia Marini, Nanci Garcia, Suzana Carreira, Tatiana Castro Pinho **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing:** Fábio Luis **Analista de Publicações:** Marina Pires **Assistentes:** Barbara Robles e Maira Prioli **Gerente de Eventos:** Fabiana Trevisan **Assistente:** Gabriela Freua **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Euvaldo Nadir Lima Junior **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Diretor:** Auro Iasi **Gerente:** Ana Kohl e Victor Zockun **Consultor:** Anderson Portela **Processos:** Ricardo Carvalho e Eduardo Andrade **ASSINATURAS: Diretora de Operações de Atendimento ao Consumidor:** Ana Dávalos **Diretor de Vendas:** Fernando Costa

Publicidade São Paulo www.publiabril.com.br, **Classificados** tel. 0800-7012066, Grande São Paulo tel. 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL:** Central-SP tel. (11) 3037-6564 **Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com.br **Belém** Midiasolution Belém, tel. (91) 3222-2303, email: ana.midiasolution@veloxmail.com.br **Belo Horizonte** Escritório: tel. (31) 3282-0630, fax (31) 3282-0632 **Representante Triângulo Mineiro** F&C Campos Consultoria e Assessoria Ltda telefax: (16) 3620-2702 Cel. (16) 8111-8159 e-mail: fmc.rep@netsite.com.br **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820, fax (47) 3329-6191 e-mail: mauro@mmarchiabril.com.br **Brasília** Escritório: tels. (61) 3315-7554/55/56/57, fax (61) 3315-7558; Representante: Carvalhaw Marketing Ltda., tels (61) 3426-7342/3223-0736/3225-2946/3223-7778, fax (61) 3321-1943, e-mail: starmkt@uol.com.br **Campinas** CZ Press Com. e Representações, telefax (19) 3233-7175, e-mail: czpress@czpress.com.br **Campo Grande** Josimar Promoções Artísticas Ltda. tel. (67) 3382-2139 e-mail: karenb@josimarpromocoes.com.br **Cuiabá** Agronegócios Representações Comerciais, tels. (65) 9235-7446, e-mail: lucianooliveir@uol.com.br **Curitiba** Escritório: tel. (41) 3250-8000/8030/8040/8050/8080, fax (41) 3252-7110; Representante: Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telefax (41) 3234-1224, e-mail: viamidia@viamidiapr.com.br **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda. tel. (48) 3232-1617, fax (48) 3232-1782, e-mail: fgorgonio@interacaoabril.com.br **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc., telefax (85) 3264-3939, e-mail: simone.midiasolution@veloxmail.com.br **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tel. (62) 3215-5158, fax (62) 3215-9007, e-mail: publicidade@middlewest.com.br **Manaus** Paper Comunicações, telefax (92) 3656-7588, e-mail: paper@internext.com.br **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, telefax (44) 3028-6969, e-mail: marlene@atituderep.com.br **Porto Alegre** Escritório: tel. (51) 3327-2850, fax (51) 3327-2855; Representante: Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., telefax (51) 3328-1344/3823/4954, e-mail: ricardo@printsul.com.br **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., telefax (81) 3327-1597, e-mail: multirevistas@uol.com.br **Ribeirão Preto** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel (16) 3911-3025, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com.br **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel.(71) 3311-4999, fax: (71) 3311-4960, e-mail: abrilagm@uol.com.br **Vitória** ZMR - Zambra Marketing Representações, tel. (27) 3315-6952, e-mail: samuel@zambramkt.com

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Veja: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais **Núcleo Negócios:** Exame, Exame PME, Você S/A **Núcleo Tecnologia:** Info, Info Corporate **Núcleo Informação:** Revista da Semana **Núcleo Consumo:** Boa Forma, Elle, Estilo, Manequim, Revista A **Núcleo Comportamento:** Claudia, Nova **Núcleo Semanais de Comportamento** Ana Maria, Faça e Venda, Sou Mais Eu!, Viva Mais! **Núcleo Bem-Estar:** Bons Fluidos, Saúde!, Vida Simples **Núcleo Jovem:** Almanaque Abril, Aventuras na História, Bizz, Capricho, Guia do Estudante, Loveteen, Mundo Estranho, Superinteressante **Núcleo Infantil:** Atividades, Disney, Recreio **Núcleo Homem:** Men's Health, Playboy, Vip **Núcleo Casa e Construção:** Arquitetura e Construção, Casa Claudia **Núcleo Celebridades:** Bravo!, Contigo!, Minha Novela, Tititi **Núcleo Motor Esportes:** Frota S/A, Placar, Quatro Rodas **Núcleo Turismo:** Guias Quatro Rodas, National Geographic, Viagem e Turismo **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

PLACAR nº 1313 (ISSN 0104-1762), ano 37, dezembro de 2007, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

FIPP

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Douglas Duran, Marcio Ogliara
www.abril.com.br

DEZEMBRO 2007

42 Robinho: com o Real menos galáctico, ele ensaia decolar

58 Felipe, um ídolo para o corintiano chamar de seu

64 Um fim de semana com Richarlyson

72 O campeonato tem seu craque: a torcida do Flamengo

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

©1 FOTO PEPE ANDRES ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©3 FOTO MARCOS RIBOLLI ©4 FOTO DARYAN DORNELLES

VOZDAGALERA

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA...

"Capitão Nascimento que se cuide. Nosso Renato Gaúcho é macho o suficiente para apavorar todo mundo na Libertadores."

Frederico Felício, *Rio de Janeiro (RJ)*

O melhor Fla deveria ser assim: Júlio César, Leo Matos, Juan, André Bahia e Gilberto; Jonatas, Renato Augusto, Ibson e Athirson; Adriano e Sávio.

Rodrigo Prado, *rodrigoopr@hotmail.com*

Mágoa baiana

No aquecimento da edição de outubro, vocês colocaram o Fábio Baiano como "Um baiano série A". Na verdade, ele deveria ser "Um baiano série B" para pagar o sofrimento que deu a todos de Juventude, Ponte Preta e Atlético-MG.

Iuri Lara, *Belo Horizonte (MG)*

E o Mengão?

É com tristeza que vejo a falta atenção da Placar em relação à grande virada do Flamengo no campeonato brasileiro. Campanha maravilhosa no segundo turno. E o que a nação rubro-negra está fazendo, nunca se viu antes.

Élcio Hilan, *Salgueiro (PE)*

Sua bronca, Élcio, é uma ordem. O fenômeno rubro-negro está na edição.

Placar na escola

Junto com minha colega Natalia, estou fazendo um trabalho em uma turma de 8ª série em Porto Alegre. O eixo é o preconceito. Para tanto, trabalhamos com dois textos da Placar: um que trazia Richarlyson; o outro foi o depoimento da Maíra, jogadora do Mackenzie. Transcrevo o que alguns alunos escreveram: "Quero parabenizar André Rizek pela reportagem sobre o Richarlyson, e dizer que o atleta é um exemplo de superação e coragem". "Achei interessante a reportagem sobre a Maíra, pois há muito preconceito contra o futebol feminino".

Paulo Tavares e Natalia Lafuente,
paulinho.ott@terra.com.br

Como seria

Não é impossível montar um time com 11 jogadores revelados no Botafogo nos últimos anos. Infelizmente, o time seria bem fraco. A escalação seria a seguinte: Júlio César (Lopes), Márcio Gomes, Rafael Marques, Marins, Renatinho, Leandro Carvalho, Thiago Xavier, Leonardo Moura, Almir, Hugo e Gláucio.

Thiago Henrique Balboa Fontes,
thiagohenriquebf@hotmail.com

Não podemos esquecer que ele apreendeu como ajudar um time a ir para a Segundona! Caiu com o Atlético-MG em 2005, com a Ponte Preta em 2006 e vai cair com o Juventude em 2007.

Paulo Giolo, *Campinas (SP)*

ERRATAS

EDIÇÃO DE OUTUBRO

Na edição de novembro, página 11, a comparação dos campeões do século se restringiu aos principais clubes da série A. Mas há um outro clube grande perdido na série C. O Bahia deveria aparecer no quadro, sem dúvida. Com 42 títulos baianos, 1 Taça Brasil e 1 Campeonato Brasileiro, o Bahia fica com 44 títulos. O ABC, com 47 títulos estaduais, também supera os 41 troféus do Atlético-MG.

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Av. das Nações Unidas, 7 221, 14º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca acrescido da despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

Renato Gaúcho e o urubu na final de 87 contra o Inter

Qual a posição da Placar sobre o penta? Quem ganhou primeiro, São Paulo ou Flamengo?

Pablo Freire Romão, *pabloromao01@uol.com.br*

Na seca, Pablo, o Flamengo. Essa sempre foi a posição da Placar. A Copa União, vencida pelo Flamengo, pode ser considerada como o Campeonato Brasileiro. O Sport, reconhecido pela CBF como o campeão do ano, também é campeão para a Placar. Dois vencedores para um mesmo ano. A explicação é mais complicada. Já escrevemos algumas vezes na própria revista, mas é preciso explicar de novo. Culpa da diretoria do São Paulo, que tentou apagar com uma borracha uma história que os próprios são-paulinos escreveram.

O Campeonato Brasileiro de 1986 foi um dos mais confusos de todos os tempos, repleto de disputas no tapetão. Para o ano seguinte, os 13 clubes considerados de maior torcida no país (Atlético-MG, Bahia, Botafogo, Corinthians, Cruzeiro, Flamengo, Fluminense, Grêmio, Internacional, Palmeiras, Santos, São Paulo e Vasco) fundaram o Clube dos 13 e decidiram organizar um campeonato próprio, a Copa União, com 16 clubes.

A idéia, na teoria, era ótima – apenas a nata do futebol brasileiro –, mas já nascia com alguns equívocos. O maior deles era ignorar o critério técnico, deixando de fora o vice-campeão brasileiro, o Guarani, por exemplo. Para completar 16 clubes, foram convidados o Coritiba, o Goiás e o Santa Cruz, o que contemplou três estados importantes como mercado.

Como era de esperar, os demais clubes chiaram. Um acordo acabou sendo alcançado entre Clube dos 13 e CBF: a Copa União seria o "módulo verde" do Campeonato Brasileiro. Haveria também módulos amarelo, azul e branco. Para não abdicar inteiramente de sua autoridade, a CBF impôs um cruzamento entre campeão e vice dos módulos verde e amarelo, para definir o campeão brasileiro.

Bom, aí realmente começa a confusão para valer. O Clube dos 13 aceitou o acordo, mas seus membros combinaram entre si que não fariam o cruzamento final: o vencedor da Copa União seria considerado por eles o campeão brasileiro. O problema é que o Clube dos 13 enviou um representante a uma reunião com a CBF que acabou concordando com o cruzamento. Pois é, o representante era Eurico Miranda... O módulo verde terminou com a vitória do Flamengo sobre o Internacional na final. O amarelo terminou... empatado. Sport e Guarani estavam no 11 x 11 na decisão por pênaltis e resolveram dividir o título, com o aval da CBF.

No início de 1988, a CBF organizou o cruzamento dos módulos, entre Flamengo, Inter, Sport e Guarani. Os dois primeiros se negaram a jogar e foi organizada uma decisão entre os dois últimos, vencida pelo Sport. Em vão o Flamengo pleiteou o reconhecimento como campeão: a CBF indicou Sport e Guarani, campeão e vice oficiais, para a Libertadores de 1988.

Placar reconhece Flamengo e Sport como campeões brasileiros de 1987, por considerar que os dois times, e suas torcidas, têm motivos para reivindicar o título e não têm culpa das confusões armadas pelos cartolas.

O São Paulo resolveu tumultuar tudo se autoproclamando "o primeiro penta". Isso pode ter acontecido por duas razões. Primeiro, pelo cuidado de não se indispor com a CBF. O São Paulo depende dela para que o Morumbi seja escolhido como estádio da Copa de 2014. Segundo, pelo "espírito de torcedor" da diretoria, que se aproveitaria do penta para reforçar o marketing do clube. O fato é que negar o título de 1987 não cola, ainda mais quando se trata do São Paulo, que presidia o Clube dos 13 na época.

Bola de Prata da torcida

Você também pode eleger a sua seleção do Brasileirão no nosso site

Além de premiar os 11 melhores jogadores e o artilheiro do Brasileirão, como faz todo ano, em 2007 Placar lançou a Bola de Prata da Torcida! A disputa é simples: a cada rodada selecionamos três jogadores por posição, e cabe ao torcedor dizer qual foi o melhor. Ao final, quem tiver sido eleito mais vezes será premiado. Para votar, acesse o WAP de seu celular e digite: wap.placar.com.br.

Assim como na Bola de Prata convencional, a disputa "virtual" está acirrada. Leonardo Moura, do Flamengo, Leandro Amaral, do Vasco, e Breno, do São Paulo, brigam ponto a ponto pela dianteira.

Retrospectiva 2007

Para relembrar o ano que está no fim (e que foi ótimo para o nosso site), preparamos uma retrospectiva virtual. Para começar, vamos relembrar os acertos e os erros dos nossos analistas no Podcast. Com a ajuda do internauta, vamos eleger o gol mais bonito do Campeonato Brasileiro. De brinde, oferecemos um pacotão de wallpapers com imagens exclusivas da Placar!

Tricolor Penta

Nas bancas, uma revista especial, contando histórias inéditas dos cinco títulos brasileiros do São Paulo, além do superpôster do time deste ano. E o site de Placar não deixou por menos. Traz uma página especialíssima sobre o título de 2007. Acesse: http://placar.abril.com.br/saopaulo/penta

VOTE!

Prometemos e cumprimos. Acesse nosso site e ajude a escolher a melhor capa da história. Confira as 12 pré-selecionadas e dê sua opinião em http://placar.abril.com.br/melhorescapas.

Dizem as más línguas...

... que o Corinthians, mesmo que consiga escapar do rebaixamento, viverá outro inferno em 2008. O garoto Lulinha espera que não, e para isso não tem medido esforços, como neste lance na partida com o Figueirense, vencida pelo Corinthians por 2 x 1 no Pacaembu.

FOTO RENATO PIZZUTTO

Anjo da guarda

Estava 1 x 0 para a Itália, em Glasgow, quando um escocês escorou de cabeça um cruzamento da esquerda. Com Buffon batido e os adversários já comemorando, Pirlo afasta o perigo de cabeça, sobre a linha. No final, Itália 2 x 1, e vaga *azzurra* garantida na Euro-2008

FOTO ANDREW YATES

PERSONAGEM DO MÊS

Com a bola toda

O bicampeão **Muricy Ramalho** segue firme os passos de Telê no São Paulo, mas não quer imitar o mestre fora de campo...

POR **ANDRÉ RIZEK**

Um ano depois, não por acaso, Muricy Ramalho volta a ser nosso personagem do mês. E acreditem: ele mudou bastante nesse tempo. Para melhor. É mais técnico do que antes.

Muricy começou a carreira seguindo os passos de Telê Santana. Mas não quer terminar como o mestre: solitariamente obcecado por futebol, fechado em seu mundo, repelindo quem tentasse se aproximar. O bicampeão brasileiro pode até parecer rabugento nas entrevistas. É só uma defesa, personagem que desaparece sem os holofotes.

Quando colocou Muricy para ser auxiliar de Telê, a idéia do São Paulo era formar um treinador, como se Telê pudesse dividir sua genialidade com alguém. Telê nunca foi de dividir nada. Foi na base da observação que Muricy começou a se moldar. Só foi virar "técnico bom", como ele mesmo diz, no Náutico. E foi por ter ralado tanto até chegar ao topo que ele sabe o valor de comandar o clube mais organizado do país.

"Esse negócio de motivar jogador não existe aqui no São Paulo. No Náutico faltava salário, faltava estrutura, faltava tudo. Lá a gente tinha de motivar os caras. No São Paulo, meu amigo, existe é cobrança. O cara está no melhor lugar deste país para jogar futebol. Como assim temos de motivá-los?"

Muricy cobra como poucos. Mas pergunte a qualquer jogador do São Paulo o que ele pensa de seu chefe. A resposta é que nunca viram um técnico que os defendesse tanto.

Muricy fez (merecida) fama de mau com os jornalistas. Mesmo quando estava com dificuldades (e esta é uma de suas virtudes: não muda nas derrotas ou nas vitórias), cultivou o confronto aberto nas entrevistas. Foi a forma de se defender de uma exposição que o incomoda. Muricy é reservado, gosta de ficar em casa vendo futebol no sofá ou conversando com a mulher. "Tem gente que não gosta da mulher. Da minha eu gosto e muito. Não existe muito amigo no futebol, só interesse. Minha mulher é a pessoa que consegue falar certas verdades na minha cara", conta o técnico, que não sairá de São Paulo tão cedo. Depois de rodar o país e trabalhar na China, voltar a morar com os filhos na capital paulista fez a molecada deslanchar na escola. Muricy é família e quer recuperar o tempo perdido ao lado das crias. No futebol, tem poucos e fiéis amigos: Serginho Chulapa, Teodoro, com quem jogou nos anos 70, seu auxiliar Tata...

Desarmado em um almoço informal com a equipe de Placar, Muricy se despe do personagem. É dócil, sorri com facilidade, gosta de contar histórias e de ouvir também. Ouviu nossas perguntas sobre seus defeitos (claro que perguntamos com categoria) e em nenhum momento disse algo como "vocês não estão lá dentro, de futebol eu entendo". Se você começar a falar sobre jogadores espalhados nesse mundão de meu Deus, então, o homem é capaz de passar dias à mesa comentando sobre cada um. É um apaixonado pelo que faz.

O clube que deu as maiores glórias da carreira de Telê Santana está em boas mãos. Muricy é hoje o treinador mais valorizado do futebol brasileiro, embora ele mesmo coloque Vanderlei Luxemburgo (de quem não é amigo) um degrau acima. Muricy está subindo a escada. Firme e forte.

EDIÇÃO ANDRÉ RIZEK (ARIZEK@ABRIL.COM.BR) **DESIGN** ROGÉRIO ANDRADE

Muricy: longe
dos holofotes,
o rabugente some

A SELEÇÃO DO BISTURI

Daria para montar uma boa equipe com jogadores que entraram na faca durante o Campeonato Brasileiro. Não vale qualquer dorzinha... Para entrar nesse time, tem que deitar na mesa de cirurgia!

BISTURI FUTEBOL CLUBE	
SAJA - GRÊMIO	OMBRO, 4 MESES
REASCO - GRÊMIO	FRATURA DE TÍBIA E FÍBULA, 6 MESES
ALEX SILVA - SÃO PAULO	JOELHO, 6 MESES
TECO - GRÊMIO	JOELHO, 6 MESES
SORONDO - INTERNACIONAL	JOELHO, 6 MESES
LUCIANO ALMEIDA - BOTAFOGO	TORNOZELO, 4 MESES
FREDSON - SÃO PAULO	JOELHO, 6 MESES
DINÉLSON - CORINTHIANS	JOELHO, 6 MESES
ALEX - INTERNACIONAL	HÉRNIA INGUINAL, SEM PREVISÃO
SOMÁLIA - FLUMINENSE	JOELHO, 6 MESES
ALEX MINEIRO* - ATLÉTICO-PR	FRATURA DE NARIZ, 3 MESES

*A TEMPO DE VOLTAR PARA AS RODADAS FINAIS

Acosta recebe o *viejo* no aeroporto do Recife ©1

A invasão dos Acosta

Depois de Beto, artilheiro do Náutico, é a vez de seu pai, Juan Alberto, ser empregado pelo Timbu

Ele foi um volante de respeito, jogador de clubes como Peñarol e Real Madrid na década de 80. Agora, aos 50 anos, Juan Alberto Acosta tenta encontrar o sucesso como treinador seguindo os passos do filhão, Beto Acosta, artilheiro do Náutico.

Após a derrota por 4 x 3 para o Grêmio, pela 33ª rodada, o pai do artilheiro desembarcou no Recife acompanhando a delegação para um estágio na comissão técnica. Há quem diga ter sido parte do acordo pela renovação de Acosta com o Timbu.

"Sempre gostei do futebol brasileiro. Será ótimo acompanhar a comissão técnica", afirma, ainda num arrastado portunhol (bem pior que o do filho).

Sobre os estilos de jogo dos Acosta, o filho é direto: "Meu pai era pegador", fazendo com a mão sinal de que o velho chegava junto nos adversários.

Como treinador, a experiência de Juan Alberto Acosta é modesta. Trabalhou em clubes pequenos do Uruguai, como o Villa Español e o Racing. Mas se o sol pernambucano fizer tão bem a ele quanto fez ao filho... **CARLOS LOPES**

LENDAS DA BOLA

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. As histórias que os gramados não contam — POR MILTON TRAJANO

©2

Cardápio de boleiro

Para suportar os 90 minutos de uma partida, a dieta tem de ser rica em carboidrato desde a véspera. Conheça a rotina alimentar dos jogadores antes dos jogos **URIKA COIMBRA**

ANTES DO JOGO

REFEIÇÃO | **ALIMENTOS**

JANTAR DA VÉSPERA

60% DE CARBOIDRATO (SUBSTÂNCIA QUE TEM FUNÇÃO DE ARMAZENAR ENERGIA, ENCONTRADA PRINCIPALMENTE EM PÃES E MASSAS), DE 20% A 25% DE GORDURA E DE 15% A 20% DE PROTEÍNA. EQUIVALE À REFEIÇÃO AO LADO.

CAFÉ-DA-MANHÃ

OS JOGADORES SERVEM-SE À VONTADE – SUCOS, CEREAIS, PÃES, BOLO, MANTEIGA, GELÉIA. A COMILANÇA É LIBERADA NO HOTEL. QUEM ACORDA MAIS TARDE TAMBÉM PODE IR DIRETO PARA O ALMOÇO.

ALMOÇO

PROPORÇÃO SEMELHANTE À DO JANTAR. CORTES DE PICANHA, MAMINHA E COSTELA DEMORAM A SER DIGERIDOS E SÃO PROIBIDOS. TÊM MUITA GORDURA MARMORIZADA, ENVOLVIDA DENTRO DA CARNE E DIFICILMENTE PERCEBIDA. FEIJOADA, NEM PENSAR.

LANCHE DA TARDE

DUAS HORAS APÓS O ALMOÇO, OS JOGADORES FAZEM UM LANCHE RICO EM CARBOIDRATO (EM DIA DE JOGO NOTURNO). SE A PARTIDA FOR À TARDE, A CAMINHO DO ESTÁDIO RECEBEM BARRAS DE CEREAIS E SUCOS.

NA HORA DO JOGO

NO VESTIÁRIO

É RECOMENDÁVEL QUE TOMEM 600 ML DE SOLUÇÃO DE CARBOIDRATO NAS DUAS HORAS QUE ANTECEDEM A PARTIDA. "QUANDO CHEGA AO VESTIÁRIO, CADA JOGADOR RECEBE 300 ML DA SOLUÇÃO. LOGO APÓS A REZA, MAIS UMA DOSE É OFERECIDA", DIZ O FISIOLOGISTA DO CORINTHIANS, RENATO LOTUFO.

INTERVALO

OS JOGADORES COMEÇAM A REPOR ÁGUA E CARBOIDRATO, DILUÍDO EM SOLUÇÕES LÍQUIDAS.

DEPOIS DO APITO

IMEDIATAMENTE APÓS O JOGO, OS ATLETAS RECEBEM MAIS UMA SOLUÇÃO DE CARBOIDRATO, BEM CONCENTRADA. QUANTO ANTES OCORRER, MAIS EFICIENTE SERÁ A REPOSIÇÃO. NA PRIMEIRA HORA APÓS O JOGO, O ORGANISMO ABSORVE A SUBSTÂNCIA COM MAIS FACILIDADE. NAS HORAS SEGUINTES, O PROCESSO DE REPOSIÇÃO FICA 300% MENOS EFICAZ E O JOGADOR PODE LEVAR ATÉ DOIS DIAS PARA REPOR O CARBOIDRATO GASTO.

CURIOSIDADES

12 a 14 km
é a distância percorrida por um jogador durante uma partida

1 500 calorias é o que eles gastam por jogo

3 litros de água são perdidos pelo organismo

Os jogadores **evitam urinar no intervalo**. Podem ser sorteados para o antidoping e precisam de uma "reserva"

Típico sabadão santista: mulher, bola e praia

Mulheres de areia

Em Santos, o futebol feminino virou atração na praia e reúne peladeiras todo fim de semana

Se alguém ainda tem dúvida sobre o gosto das mulheres por futebol, que faça uma visita a Santos, no litoral paulista. Elas reúnem as amigas, montam os times, disputam torneios, marcam peladas pela internet. Na praia, sempre tem mulher jogando uma pelada.

"Minha mãe também jogava futebol de brincadeira e me incentivou. A única pessoa da família que não vê com bons olhos é minha avó, mas eu até entendo, porque ela é de outro tempo", diz a estudante Camila Gregório do Couto, de 14 anos, que joga no gol. "Se homem pode jogar vôlei, por que mulher não pode jogar futebol?", questiona Camila.

A cidade de Santos já possui campeonato de futebol de areia feminino. Os jogos acontecem nos fins de semana, na praia do Boqueirão. As partidas viraram atração para os banhistas, que acompanham os lances com um misto de curiosidade e zombaria — furadas, caneladas e bicos são jogadas freqüentes. Seis equipes disputam o torneio. "Percebi que havia vários jogos de meninas na praia e resolvi fazer um campeonato para incentivar", diz o organizador da competição, Ruan Nuccini. ***FERNANDO PRANDI***

Os namorados acabam virando treinadores

Por enquanto, só as mais jovens jogam

© FOTOS RENATO PIZZUTTO

S.O.S. Juvenal

Zagueiro da Copa de 1950 e do Palmeiras vive em situação de abandono

"Vocês da imprensa só vêm aqui para falar de Copa de 1950. Perdemos, e daí? Acabou!" O ex-zagueiro Juvenal Amarijo é um dos únicos remanescentes vivos da tragédia do Maracanã contra o Uruguai. Além dele, apenas o autor do gol brasileiro naquela final, Friaça, está vivo para comentar a escolha do Brasil como sede de mais um Mundial.

Mas a entrevista com Juvenal sobre as lembranças de uma Copa de 57 anos atrás termina antes de mesmo de começar. Para ele, os repórteres são apenas invasores, que querem expor suas feridas sem dar nada em troca.

Aos 83 anos, Juvenal vive sozinho em um casebre de 10 metros quadrados, em Camaçari, região metropolitana de Salvador. Sofre de artrose nos joelhos e na bacia e não consegue andar sem ajuda. Passa a maior parte do tempo deitado, ouvindo rádio.

No auge, este gaúcho de Santa Vitória do Palmar comandou as defesas de Flamengo e Palmeiras (foi campeão da Copa Rio em 1951). "Juvenal foi contratado como o maior salário do Bahia em 1954. Seu nome foi usado como grande atração para uma excursão que fizemos à Europa, em 1958. Mas ele aprontou tanto que foi dispensado na volta", diz Evandro Simões, ex-colega.

"Ele tentou ser técnico, mas foi dispensado do Lagartense-SE quando levou os jogadores para beber", diz Alvanira de Souza, última de suas três companheiras.

Juvenal na casa em que vive, em Camaçari: ele conquistou a Copa Rio de 1951 pelo Palmeiras

Com a confirmação do Brasil para sede do Mundial de 2014, a mídia foi atrás de quem viveu a primeira Copa brasileira. Juvenal ganhou de uma emissora de TV o tratamento para sua artrose. E deve reformar a casa às custas de um programa que distribui ajuda a desassistidos em troca de audiência. Um bem ao futebol brasileiro a Copa de 2014 já fez... ***AURÉLIO NUNES***

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Faltam sete anos e eu já tô me irritando com essa história de Copa do Mundo no Brasil. No dia do anúncio, vem o cara da TV e fala: "Vamos ver a comemoração pelo Brasil-il-il!". E dá-lhe bexiga sendo solta no Morumbi, criançada uniformizada cantando no Corcovado, carnaval em Olinda, chula em Porto Alegre, dança da chuva em Manaus e pau-de-sebo em Pelotas... Tudo forçado, tudo muito armado. Não tem clima de Copa coisa nenhuma! Eu nem sou contra a Copa no Brasil, mas o que eu não suporto é forçação de barra...

© 1 FOTO ÉDSON RUIZ © 2 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

Como seria...

Participe dessa copa em **www.placar.com.br**

... a Copa do Mundo se os países pudessem usar jogadores que atuam em suas respectivas ligas, independentemente da nacionalidade (o grande temor de Joseph Blatter – e de todos os brasileiros e argentinos)

BRASIL	ARGENTINA	ALEMANHA	ESPANHA	INGLATERRA	ITÁLIA
Valdívia, o nosso 10	"Hermano" Rodríguez	Zé Roberto no meio	Robinho espanhol	Mister C. Ronaldo	Kaká na Azzurra
ROGÉRIO CENI SÃO PAULO	**JUSTO VILLAR** (NEWELL'S/PARAGUAI)	**KAHN** BAYERN	**CASILLAS** REAL MADRID	**PETR CECH** CHELSEA/REP. TCHECA	**BUFFON** JUVENTUS
THIAGO SILVA FLUMINENSE	**HUGO IBARRA** (BOCA)	**SAGNOL** BAYERN/FRANÇA	**DANIEL ALVES** SEVILLA/BRASIL	**MICAH RICHARDS** MANCHESTER CITY	**MAICON** INTER/BRASIL
BRENO SÃO PAULO	**J. BOTTINELLI** (SAN LORENZO)	**LÚCIO** BAYERN/BRASIL	**RAFA MARQUES** BARCELONA/MÉXICO	**RIO FERDINAND** MANCHESTER UNITED	**JUAN** ROMA/BRASIL
MIRANDA SÃO PAULO	**AGUSTÍN ALAYES** (ESTUDIANTES)	**MERTESACKER** WERDER	**CANNAVARO** REAL MADRID/ITÁLIA	**TERRY** CHELSEA	**NESTA** MILAN
LEONARDO MOURA FLAMENGO	**MOREL RODRÍGUEZ** (BOCA/PARAGUAI)	**LAHM** BAYERN	**ABIDAL** BARCELONA/FRANÇA	**EVRA** MANCHESTER/FRANÇA	**CAMBIASSO** INTER/ARGENTINA
HERNANES SÃO PAULO	**F. BELLUSCHI** (RIVER)	**FRINGS** WERDER	**XAVI** BARCELONA	**ESSIEN** CHELSEA/GANA	**PIRLO** MILAN
DIEGO SOUZA GRÊMIO	**EVER BANEGA** (BOCA)	**ZÉ ROBERTO** BAYERN/BRASIL	**DECO** BARCELONA/PORTUGAL	**GERRARD** LIVERPOOL	**VIEIRA** INTER/FRANÇA
VALDÍVIA PALMEIRAS/CHILE	**DIEGO VALERI** (LANÚS)	**VAN DER VAART** HAMBURGO/HOLANDA	**RONALDINHO** BARCELONA/BRASIL	**FABREGAS** ARSENAL/ESPANHA	**STANKOVIC** INTER/SÉRVIA
KLÉBER SANTOS	**G. MONTENEGRO** (INDEPENDIENTE)	**RIBÉRY** BAYERN/FRANÇA	**MESSI** BARCELONA/ARGENTINA	**CRIST. RONALDO** MANCHESTER/PORTUGAL	**TOTTI** ROMA
NILMAR INTERNACIONAL	**RODRIGO PALACIO** (BOCA)	**KLOSE** BAYERN	**ROBINHO** REAL MADRID/BRASIL	**DROGBA** CHELSEA/C. DO MARFIM	**KAKÁ** MILAN/BRASIL
FERNANDÃO INTERNACIONAL	**RADAMEL FALCÃO** (RIVER/COLÔMBIA)	**TONI** BAYERN/ITÁLIA	**HENRY** BARCELONA/FRANÇA	**ROONEY** MANCHESTER UNITED	**IBRAHIMOVIC** INTER/SUÉCIA
RESERVAS	**RESERVAS**	**RESERVAS**	**RESERVAS**	**RESERVAS**	**RESERVAS**
F. LUCIANO (FLAMENGO)	**CARRIZO** (RIVER)	**JOSUÉ** (WOLFSBURG/BRA)	**SÉRGIO RAMOS** (REAL M.)	**ELANO** (MANC. CITY/BRA)	**DEL PIERO** (JUVENTUS)
IBSON (FLAMENGO)	**FERRARI** (RIVER)	**DIEGO** (WERDER/BRA)	**PUYOL** (BARCELONA)	**LAMPARD** (CHELSEA)	**NEDVED** (INTER/TCH)
ACOSTA (NÁUTICO/URU)	**PALERMO** (BOCA)	**PODOLSKI** (BAYERN)	**ETO´O** (BARCELONA/CAM)	**TEVEZ** (MANCHESTER/ARG)	**RONALDO** (MILAN/BRA)
COTAÇÃO PLACAR	**COTAÇÃO PLACAR**	**COTAÇÃO PLACAR**	**COTAÇÃO PLACAR**	**COTAÇÃO PLACAR**	**COTAÇÃO PLACAR**
QUARTAS-DE-FINAL	OITAVAS-DE-FINAL	SEMIFINAL	FINALISTA	SEMIFINAL	SEMIFINAL

Papão de fiascos

O ano de 2007 foi terrível para o Paysandu. Seu elenco naufragou até na segunda divisão do Campeonato Paraense

A temporada já parecia desastrosa o suficiente. O Paysandu não foi à final do Paraense e caiu na primeira fase do Brasileiro da série C. Só que nem o mais pessimista dos torcedores esperava que o Papão fracassasse também na segunda divisão estadual, com um projeto que parecia ter tudo para ser bem-sucedido: a criação de uma "equipe genérica".

A projeto nasceu depois da eliminação na série C. O time ficaria cinco meses sem disputar uma competição oficial. O Papão decidiu então arrendar um clube que estava com o futebol profissional fechado, o Carajás. A equipe foi rebatizada como Time Negra Carajás. "Team Negra" era o apelido do Norte Club, que originou o Paysandu na década de 1910, conhecido assim por causa do uniforme preto.

O plano era manter em atividade jogadores que tinham contrato com o Paysandu e promover um laboratório para 2008.

Com a camisa alvinegra do "genérico", o elenco principal do Papão entrou em campo no Torneio de Acesso, equivalente à segunda divisão do Paraense. A comissão técnica também era a mesma da equipe principal. Parecia barbada, mas o Time Negra Carajás passou por maus bocados. Apesar de jogar quase todas as partidas no estádio da Curuzu (onde treina diariamente), não conseguiu uma das duas vagas de acesso, enfrentando times recrutados em ligas amadoras do interior.

O técnico Sinomar Naves, que acabou demitido, atribui os maus resultados ao nervosismo. Mas a diretoria do Paysandu não quer saber de explicações. Preocupado com o destino do Papão "verdadeiro" em 2008, o diretor de futebol Joperso Coutinho dispara: "É o fim do mundo! Demos tudo do bom e do melhor para esse grupo e é esse o resultado que recebemos em troca? Com esse time, não temos a menor condição". **LEONARDO AQUINO**

Time Negra Carajás: Papão vestido de alvinegro

© 1

© 2

Henrique: o novo Flecha-Loira

COXA CAMPEÃO TEM ALEMÃO

O Coritiba mantém a tradição em 2007: sempre que monta um time vencedor, tem ao menos um descendente de alemães como titular. O zagueiro Henrique Buss, 21 anos, é a bola da vez. Fundado em 1909 por imigrantes germânicos, o Coxa teve como primeiro ídolo Frederico Essenfelder. Nos anos 40, o zagueiro Breyer (Hans Egon Breyer) impressionava pela força e pelas pernas brancas. Por isso, passaram a chamá-lo de Coxa Branca, apelido que se transferiu para o clube. O meio-campista Dirceu Krüger é outro caso emblemático. Chegou ao clube com 10 anos. Como profissional, colecionou títulos de 1968 a 1975. O estilo de jogar sem firulas, sempre em direção ao gol, lhe valeu o apelido de Flecha Loira. "O Henrique é o meu sucessor. O novo Flecha Loira", diz. Aos 62 anos, ele trabalha nas divisões de base. Henrique, porém, não vai chegar tão longe... Ele sonha em jogar na terra de seus ascedentes. **ALTAIR SANTOS**

Só Ney Franco explica

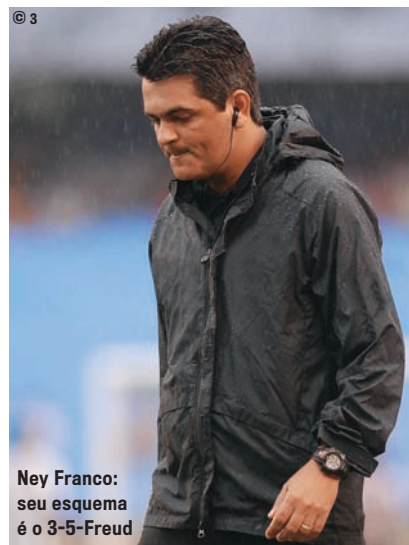
Técnico do Atlético Paranaense aliou psicologia ao trabalho tático e fez o Furacão deslanchar

O Atlético Parananesne estava na zona de rebaixamento. Qual foi o segredo para ter subido tanto nas mãos de Ney Franco, que assumiu a equipe em agosto e obteve aproveitamento de 60%? Segundo o próprio, a resposta está na psicologia.

Na parte tática e física, não há muito o que evoluir", diz. "O grande campo a ser conquistado é o da psicologia esportiva. Antes era só um detalhe. Agora é o diferencial."

A psicóloga do clube, Rosa Grupenmacher, ficou para escanteio nos tempos de Antônio Lopes. Quando Ney Franco chegou, encontrou um elenco acuado e com medo de atuar em casa. Ele pediu que a autoconfiança dos jogadores fosse trabalhada pela profissional. "Precisava recuperar a empatia entre time e torcida. Os jogadores tinham de arriscar mais, sem expor a defesa. O Atlético tem jogadores que se adaptam bem ao 3-5-2. Houve o casamento do acerto tático com a volta da confiança e a equipe deslanchou."

Ney Franco renovou contrato para 2008. Compositor amador, garante que palavras como crise, furacão e final feliz "dão letra". ***ALTAIR SANTOS***

© 3

Ney Franco: seu esquema é o 3-5-Freud

Ânderson: favorito para uma vaga no meio

Dunga vai deixar o Pato de fora dessa?

Diego, da seleção principal, é nome certo

É só escolher, Dunga

Selecionamos os jogadores com idade olímpica (nascidos a partir de 1985) para Pequim. Mais uma vez, o treinador poderá levar três atletas sem limite de idade

GOLEIRO		
DIEGO	ALMERÍA	24/6/85
RENAN	INTER	24/1/85
FELIPE	SANTOS	10/1/88
CASSIO	GRÊMIO	6/6/87
LATERAL-DIREITO		
ILSINHO	SHAKHTAR	12/10/85
RAFINHA	SCHALKE 04	7/9/85
EDUARDO RATINHO	CSKA	17/9/87
FAGNER	PSV	11/06/89
JONATHAN	CRUZEIRO	27/2/86
ZAGUEIROS		
BRENO	SÃO PAULO	23/7/89
ALEX SILVA	SÃO PAULO	10/3/85
GLADSTONE	SPORTING	29/1/85
LIMA	BETIS	10/2/85
EDCARLOS	BENFICA	10/5/85
LÉO	GRÊMIO	30/1/88
DAVID	PALMEIRAS	21/5/87
LATERAL-ESQUERDO		
MARCELO	REAL MADRID	12/5/88
CARLINHOS	SANTOS	23/1/87
FÁBIO SANTOS	CRUZEIRO	29/1/85
VOLANTES		
DENÍLSON	ARSENAL	16/2/88
LUCAS	LIVERPOOL	9/1/87
HERNANES	SÃO PAULO	29/5/85
AROUCA	FLUMINENSE	11/8/86
CHARLES	CRUZEIRO	14/2/85
RAMIRES	CRUZEIRO	24/3/87
MEIAS		
DIEGO	WERDER BREMEN	28/2/85
ANDERSON	MANCHESTER	13/4/88
WILLIAN	SHAKHTAR	9/8/88
DIEGO SOUZA	GRÊMIO	17/6/85
THIAGO NEVES	FLUMINENSE	27/2/85
RENATO AUGUSTO	FLAMENGO	8/2/88
WAGNER	CRUZEIRO	29/1/85
CAIO	PALMEIRAS	29/5/86
LEANDRO LIMA	PORTO	19/12/87
KÉRLON	CRUZEIRO	27/1/88
ATAQUE		
RAFAEL SÓBIS	BETIS	17/6/85
ALEXANDRE PATO	MILAN	2/9/89
JÔ	CSKA	20/3/87
GUILHERME	CRUZEIRO	22/10/88
DIEGO TARDELLI	SÃO PAULO	10/5/85
SOARES	FLUMINENSE	16/5/85

O TIME DE PLACAR	
GOLEIRO	RENAN (JÚLIO CÉSAR)
DEFESA	ILSINHO, ALEX SILVA, BRENO E MARCELO
VOLANTES	DENÍLSON E LUCAS
MEIAS	ÂNDERSON (KAKÁ) E DIEGO
ATAQUE	RAFAEL SÓBIS (RONALDINHO GAÚCHO) E ALEXANDRE PATO

MEU TIME DOS SONHOS

OS 11 MELHORES DE TODOS OS TEMPOS PARA...

Müller

O ex-atacante da seleção é fã de Maradona, mas preferiu escolher apenas jogadores brasileiros e que foram seus contemporâneos

Para dirigir esse time, só mesmo um mestre como Telê, sem ataques de estrelismo

GOLEIRO

Dida "Ele só não está mais na seleção porque não quer. É completo. Poderia jogar mais cinco anos com a 1 do Brasil."

ZAGUEIROS

Oscar "Não tinha a técnica apurada de um Breno, de um Válber. Mas era eficiente no cabeceio e tinha muita raça. O perfeito xerife, líder nato sem precisar abrir a boca."

Mozer "Ele arrebentou no Flamengo, mas não teve muita sorte na seleção. Era ágil, forte e tinha muita técnica."

LATERAIS

Leandro "Tive o privilégio de treinar com ele na seleção. O Brasil não terá um lateral como ele tão cedo."

Roberto Carlos "Também não teremos um lateral como ele tão cedo. Joga muito até hoje, no Fenerbahçe."

VOLANTES

Dunga "Pela liderança. E também por sua qualidade. Era um volante que sabia passar muito bem e acertou lançamentos precisos para os atacantes na Copa de 1994."

Zé Roberto "Como é difícil tomar a bola dele! É o chamado volante moderno."

MEIAS

Kaká "Resume a palavra eficiência hoje em dia."

Ronaldinho Gaúcho "É mais craque que Kaká. É o cara que me faz lembrar o Maradona, meu ídolo."

ATACANTES

Romário "Na grande área ele é um gênio."

Careca "Foi um atacante completo. Ele arrebentava!"

TÉCNICO

Telê Santana "Apesar da chatice, no bom sentido, ele sempre será um mestre para mim. Não era um estrategista, mas sim um perfeccionista, que moldava suas equipes na base da repetição, dos coletivos."

Toró na horta dos clubes

É dinheiro graúdo da TV, grana preta da Timemania e mais uma nova Tele Sena da Bola. A grande questão é o que a cartolagem fará com tantos recursos...

Atenção, torcedor de futebol do Brasil. A penúria dos clubes brasileiros, tão mal administrados, tem tudo para terminar. São três os motivos: 1) O Clube dos 13 finalmente acordou e receberá da televisão uma fortuna anual, a partir de 2009; 2) Vem aí a Timemania, uma moleza estatal que é um "Proer" do futebol; 3) Em 2008, chega o LigGol, parceria da TV Record com a SulAmérica Capitalização — uma espécie de Tele Sena da Bola —, que promete dar aos clubes até mais do que o dobro que recebem pelo patrocínio central estampado em suas camisas. O projeto do LigGol, atrasado pela burocracia em mais de um ano, vai ser detonado em janeiro ou fevereiro próximos.

E os direitos de televisionamento do Brasileirão? A Rede Globo atualmente paga uma merreca. Aliás, há mais ou menos 20 anos. Para 2009, tudo muda. Fábio Koff, reeleito por mais três anos como presidente do Clube dos 13, prometeu e garante que para o triênio 2009, 2010 e 2011 levará os direitos de TV quem der mais. O mercado espera por megaproposta da Rede Record. Fala-se de 400 milhões a 900 milhões de reais por ano, mas a quantia exata só uma ou duas pessoas sabem ao certo.

A TV e o futebol: vai rolar mais dinheiro?

> "O Clube dos 13 prometeu e garante que levará os direitos de TV quem der mais. O mercado espera por megaproposta da Record. Fala-se de mais de 400 milhões de reais por ano"

A Rede Globo anda com todas as pulgas atrás das orelhas, mas tem do seu lado um penduricalho jurídico obtido pela anterior falta de visão e profissionalismo dos cartolas brasileiros: um direito de preferência, de 30 dias, para decidir se cobre ou não a proposta em "primeiro turno" da concorrente, caso seja mesmo a derrotada. E, como deve dar goleada pró-Record nesse hipotético "primeiro turno", especula-se que a Globo, soberba, deva dar lance simbólico de 1 real. Assim, evitaria um desnivelamento financeiro muito grande em termos de milhares de reais e teria as mesmas chances e condições de suplantar a rival no "segundo turno" a que só ela, Globo, terá acesso e direito. Aguardemos! Assim, choverá três vezes e fortemente nas abandonadas hortas dos quebrados clubes brasileiros. E será que agora eles tirarão o pé da cova? Com tantos recursos que entrarão, será que os cartolas brasileiros agora vão provar que não são os piores do mundo?

PEDALA, **PAPAI!**

COM SCHUSTER E UM TIME MENOS GALÁCTICO E MAIS "PÉ NO CHÃO", **ROBINHO** ENSAIA FINALMENTE DECOLAR NO REAL MADRID. PARA SE "ENDIREITAR" TAMBÉM FORA DE CAMPO, CONFIA NO HERDEIRO QUE VEM POR AÍ

POR **GUSTAVO VILLANI, DE MADRI**
DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**
FOTO **PEPE ANDRES**

Aos 23 anos, Robinho se assume um "baladeiro". E não esconde que dá uns goles por aí de vez em quando. A maior revelação santista depois de Pelé parece ignorar que hoje, jogador do Real Madrid desde 2005, é uma personalidade de fama internacional — e até por conta desse desdém chama atenção. Na Espanha, a repercussão das festas que o atleta freqüenta sempre teve dois agravantes: o rendimento em campo abaixo do esperado e a má fama da amizade com Ronaldo, com quem, quando o Fenômeno era seu companheiro no time madrilenho, Robinho costumava freqüentar a noite da capital espanhola. De um mês para cá, as boas atuações acenderam de novo na torcida a esperança de que, enfim, se torne o craque indiscutível que todos esperam. Quanto aos hábitos fora do campo, o camisa 10 reconhece que ainda precisa melhorar muito. E acredita que essa metamorfose de comportamento terá o mesmo nome, Robinho, a partir de dezembro. É no primeiro filho que ele deposita votos de uma nova fase.

"Tem que lhe dar tempo", diz Bernd Schuster, treinador do Real, confiante em que Robinho, sob sua batuta, brilhará. E Schuster não está sozinho na esperança. Dirigentes, torcida e a própria família do craque acreditam que o nascimento de Robson Júnior e as responsabilidades de ser pai possam dar o equilíbrio necessário que permita ao atacante tornar-se o melhor jogador do mundo, sonho desde a infância do jogador. "Algumas coisas que faço hoje, farei menos, acho que meu filho vai me segurar bastante. Não vejo a hora de ele nascer, devo ter mais responsabilidade", afirma.

Por mais séria que seja a resposta, o estilo brincalhão está presente no canto da boca. Para quem tanto ria nas praias de Santos, certamente não é menos fácil sorrir em La Moraleja, bairro nobre distante 19 quilômetros do centro de Madri. Robinho mora numa casa de aproximadamente 5 milhões de euros na companhia de Pedalada, o simpático cão labrador, e da cozinheira brasileira Laura. A noiva Vivian deve se juntar à família depois da chegada do filho, entre Natal e Ano Novo. Pai, mãe e amigos estão sempre de visita no casarão. Na garagem da mansão, uma perua Audi avaliada em 60 000 euros, presente do clube com direito a troca anual. "Quero jogar aqui até o fim do contrato, em 2010. Estou feliz e só falta me firmar no time como já fiz na seleção."

"ROBINHO AINDA NÃO TEM CRÉDITO. O TORCEDOR DO REAL VIVE DE ALEGRIAS ESPORÁDICAS COM ELE

***Pipi Estrada**, jornalista espanhol*

DE GALÁCTICO A PRAGMÁTICO

Robinho chegou ao Real Madrid em setembro de 2005, comprado do Santos por 30 milhões de dólares. Quando desembarcou na cidade, o atacante encontrou ambiente favorável. Em campo, companheiros como Roberto Carlos, Ronaldo e Júlio Baptista. E, no banco de reservas, quatro outros brasileiros da comissão técnica de Vanderlei Luxemburgo. Logo chegou Cicinho, outro residente de La Moraleja. Robinho era preparado para entrar na equipe, teve uma estréia de 16 minutos extraordinária em Cádiz, mas para Tomás Roncero, chefe de redação do diário *As*, "a demissão de Luxemburgo atrapalhou a seqüência de bons jogos". Lopez Caro dirigiu o time interinamente sem nenhuma novidade. O italiano Fabio Capello assumiu então a tarefa de acabar com o jejum de quase quatro anos sem título do Real Madrid.

Nas semanas iniciais de observação, Capello diagnosticou a falta de profissionalismo de alguns jogadores, dentre eles Ronaldo, Roberto Carlos e Robinho. Explodiu a manchete na imprensa madrilenha da época: "O vestiário cheira a álcool". O diretor de futebol e ex-jogador do Real Pedja Mijatovic aconselhou o camisa 10 a se distanciar do Fenômeno. "Essa proximidade teve dois lados: Robinho perdeu timidez, mas ganhou os hábitos do Ronaldo", afirma Roncero. Os brasileiros saíam juntos, chegavam aos treinos no mesmo carro. "Muitas

Robinho no quarto de Robson Júnior já devidamente montado: herdeiro deve chegar até o fim do ano

©1

Os altos e baixos no Real

Desde que chegou a Madri, Robinho vive na gangorra, alternando bons e maus momentos. Hoje, está em alta. Mas entenda por que os torcedores ainda desconfiam dele

AGOSTO/2005

Estréia no Real Madrid contra o Cadiz, fora de casa. Incendeia o jogo com seus dribles e jogadas insinuantes e vai parar na capa dos principais jornais esportivos da Espanha.

¡Buenísimo!

AGOSTO/2006

É considerado reserva do time então treinado por Fabio Capello. Em um treino do Real Madrid, após levar uma entrada dura de Gravesen, Robinho parte para cima e troca socos com o dinamarquês. Os dois são expulsos do treino por Capello.

©2

DEZEMBRO/2005

Vanderlei Luxemburgo é demitido do Real Madrid, e Robinho perde o técnico que melhor soube explorar seu talento até hoje. O obscuro Juan Ramón Lopez Caro assume o cargo, mas também tem vida curta. Robinho cai de produção e começa a perder espaço entre os titulares da equipe espanhola,

©2

©1 FOTO PEPE ANDRES ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

“POR EU ANDAR MUITO COM ELE, PENSAVAM QUE EU FAZIA AS MESMAS COISAS

***Robinho**, sobre a amizade com Ronaldo*

vezes, Robinho dormia duas, três noites seguidas na casa de Ronaldo”, afirma o peruano Hernan Cornejo, um dos ex-seguranças da casa do centroavante. “Por eu andar muito com ele, pensavam que eu fazia as mesmas coisas”, diz Robinho sobre a companhia de Ronaldo.

Capello dispensou Ronaldo, negociado quase de graça com o Milan, antes de ganhar a 30ª Liga Espanhola da história do Real. Roberto Carlos não teve contrato renovado e também foi embora. Cicinho foi para a Roma e Emerson, para o Milan. Dos dez brasileiros, sobraram três, incluindo a volta de Júlio Baptista do empréstimo ao Arsenal.

Robinho ainda tem apoio, ninguém duvida do potencial dele. Após a última Copa América, da qual saiu campeão e artilheiro, o Bernabéu exalava esperança em vê-lo pedalar para cima dos zagueiros, mas de novo tardou um pouco. “Ele ainda não tem crédito, o torcedor vive de alegrias esporádicas com ele”, afirma o jornalista Pipi Estrada, da Punto Radio.

Começou a temporada 2007-2008, lá se foram seis partidas em branco e, finalmente, vieram os dois primeiros gols e assistências. Em uma atuação brilhante contra o Olympiacos, no fim de outubro, pela Liga dos Campeões, Robinho foi aplaudido de pé. A Espanha cobra regularidade do jogador, que por sua vez quer mais oportunidades de estar em campo. O técnico alemão Bernd Schuster parece ser a última esperança. Com a saída de Capello, Robinho voltou a ser titular onde mais gosta, no lado esquerdo do campo, sem a obrigação de voltar além do meio para ajudar a zaga.

A fase pós-galáctica tem menos pompa. Chegaram os meio-campistas holandeses Sneijder e Drenthe e os zagueiros Pepe, luso-brasileiro, e

JUNHO/2007

Termina a temporada como titular e campeão espanhol, e festeja muito ao lado dos colegas brasileiros Cicinho e Marcelo (ao lado) e também Roberto Carlos. Após o título, Capello deixa o Real Madrid.

JANEIRO/2007

A imprensa espanhola veicula insinuações de que Robinho e Ronaldo teriam chegado a um treino “em estado bastante alegre”. Wagner Ribeiro, procurador de Robinho, vem a público dizer que seu pupilo “não bebe”. Capello diz que Ronaldo não é boa companhia para jovens como Robinho e Marcelo.

©1 FOTO PIER GIAVELLI ©2 FOTO DIÁRIO AS ©3 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Schuster cumprimenta
Robinho: apoio do chefe

© 2

Metzelder, alemão. “Hoje, o Sérgio Ramos vem na minha casa e saio com os novatos. Muito brasileiro causava ciúmes”, diz Robinho.

A alegria do brasileiro parece cativar Schuster. Nas rodas de “bobinho”, o alemão fica perto do brasileiro, rindo, divertindo-se com a habilidade nata do *banda izquierda*. “Robinho precisa de carinho, não de pressão”, disse o técnico sobre o atraso de seis horas na reapresentação após o jogo da seleção brasileira contra o Equador. Robinho desfalcou o time e o Real Madrid perdeu para o Espanyol. O brasileiro teve que se desculpar publicamente, pois, horas antes, festejava numa boate carioca.

Sair à noite não parece ser o problema principal. A questão é misturar diversão e profissionalismo. “Pensava que o jogo seria domingo, não sábado, sou desligadão”, diz Robinho sobre o atraso. Para quem dirige o Real ➔

JULHO/2007

Conquista o título da Copa América com a seleção brasileira, sendo um dos destaques do time. Tem total apoio do novo técnico do Real, Bernd Schuster, para iniciar o ano como titular absoluto.

© 2

OUTUBRO/2007

Arrebenta na vitória por 4 x 2 sobre o Olympiacos, pela Liga dos Campeões, em Madri. Faz dois gols, dá o passe para um outro e ainda sofre um pênalti. Nas comemorações, bota o dedo na boca, homenageando o filho que deve chegar até o fim do ano.

OUTUBRO/2007

Após a goleada de 5 x 0 do Brasil sobre o Equador no Maracanã, participa com outros jogadores da seleção de uma festa no Rio de Janeiro. Perde o vôo, chega a Madri com atraso e desfalca o time na derrota para o Espanyol. É criticado e pede desculpas. “Pensei que o jogo fosse no domingo, não no sábado.”

© 1

MARCA

R. MADRID 4-2 OLYMPIACOS

ROBINHO SIGUE DE FIESTA

Os gols de Robinho transformaram a festa da seleção em piada

Luxa: Robinho ainda está mal escalado

'Ele vai ser o melhor do mundo'

"Quando levei o Robinho para o Real Madrid, sabia que estava levando um jogador que iria se tornar o melhor do mundo em alguns anos. O Robinho vai ser o melhor do mundo, porque ainda pode jogar muito mais do que isso que ele vem apresentando este ano. Só duvida quem não conhece o potencial desse atleta.

Porque o Robinho ainda ocupa uma faixa muito restrita do campo, é escalado de forma equivocada no Real, para ficar fixo ali na esquerda. O técnico tem que dar liberdade total para um jogador como o Robinho.

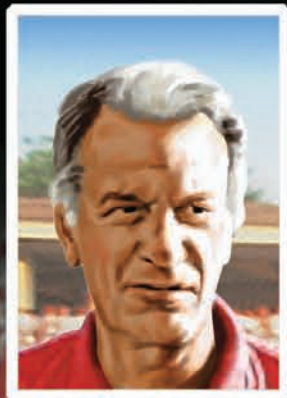
A gente cobra muito as pessoas. Cobramos o Robinho como se ele fosse um jogador pronto, maduro. Ele está em fase de crescimento como jogador. Agora, com o nascimento de seu filho, vai deixar de fazer coisas que fazia antes, vai se tornar ainda mais centrado em sua profissão. O Robinho ainda vai atingir o seu auge."

Robinho na goleada de 5 x 1 sobre o Valencia: a boa fase vai durar?

Madrid, é difícil assimilar um jogador que sequer sabe a data da próxima partida. Kaká estava em campo naquele jogo do Maracanã e se reapresentou ao Milan antes do fim de semana, por exemplo. Há dois vôos sem escalas às 17h35 e 21h30, toda quinta-feira, entre São Paulo e Madri. Se Robinho tivesse voltado para a capital paulista depois do jogo de quarta, possivelmente teria embarcado e chegado a tempo de treinar e jogar. Mas optou por ficar para a festa.

Não há período de adaptação, troca de treinador, má companhia, escalação em lugar indevido ou pressão pela falta de título que justifique, a partir de agora, a oscilação de Robinho em campo. Ele veste a camisa número 10 do maior clube do século 20 nomeado pela Fifa. "Espero um Robinho mais adulto, pensando na vida a três, ele, mulher e filho", diz Marina da Silva, mãe e futura avó.

"Sonhei quando criança em ser o melhor jogador do mundo. Dependo de uma equipe vencedora e de mim." São os primeiros passos para enxergar problemas e soluções em si mesmo. Talvez o primeiro filho ajude o brasileiro a discernir os compromissos da descontração. Talvez não. Afinal, Ronaldo já era pai quando jogou na Espanha. "Tem jogador que bebe e mesmo assim corre mais do que outros que não saem", afirma Robinho.

Se o sucesso dele depender de cada filho para melhorar, será mesmo o número 1 do mundo. Robson Júnior chega como presente de Natal e, no meio do ano que vem, ele se casa com Vivian. Depois, já no fim de 2008, ele quer ser pai de novo. "Só vou parar quando montar um time de futebol de salão." Para levar Robinho a sério, só rindo. Agora, ele precisa fazer os torcedores felizes. De preferência, nas baladas dentro de campo. ✪

PÔSTER ★ TIME DOS SONHOS ★ SÃO PAULO
Em pé: Cafu, Rogério Ceni, Oscar, Darío
SPFC
© ILUSTRAÇÃO ÉBER EVANGELISTA E RODRIGO MAKOTO

Pereyra, Mineiro e Leonardo. *Agachados:* Müller, Pedro Rocha, Careca, Raí e Canhoteiro. *Técnico*: Telê Santana

Maquete digital da Nova Arena da Baixada

A CONTA É NOSSA

DOS **18 ESTÁDIOS** BRASILEIROS CANDIDATOS A ABRIGAR JOGOS DA COPA DE 2014, APENAS QUATRO NÃO PREVÊEM DINHEIRO DO CONTRIBUINTE PARA CONSTRUÇÃO E REFORMAS

POR **ERICH BETING*** DESIGN **ANTONIO CARLOS CASTRO**

Copa do Mundo da Fifa no Brasil. Sim, não vai adiantar o país querer fazer um estardalhaço dizendo que a Fifa tem interferido demais nas questões ligadas ao Mundial de 2014. A mão de ferro da entidade no controle da Copa é a regra, não a exceção. Por isso, o Brasil terá de remodelar ou construir novos estádios para, daqui a sete anos, ter os mais belos palcos para o show.

Na análise do relatório da candidatura brasileira, a Fifa já disse que todos os 18 estádios que apresentaram suas propostas terão de ser reformulados para 2014. Como a Copa virá mesmo para o Brasil, a certeza é de que, nos próximos anos, 12 cidades virem canteiros de obras. ➔

1 CURITIBA (PR)

KYOCERA ARENA

CAPACIDADE ATUAL: 23 000 pessoas
CAPACIDADE FUTURA: 41 375 pessoas
PRINCIPAIS OBRAS: a construção do restante das arquibancadas vai praticamente dobrar a capacidade. Está prevista também uma nova área de estacionamento
INVESTIMENTO: R$ 30 milhões
INVESTIDOR: clube e investidor privado
TURISMO: Cidade de negócios, tem a melhor rede hoteleira do Sul do país, com boas opções em todas as faixas de preço

* COLABORARAM GABRIEL ÍCARO (WWW.SATUREI.COM/COPA2014/) E JOSÉ EDUARDO CAMARGO © IMAGEM DIVULGAÇÃO

2 RIO DE JANEIRO (RJ)

ESTÁDIO DO MARACANÃ

CAPACIDADE ATUAL: 92 000 pessoas
CAPACIDADE FUTURA: 86 100 pessoas
PRINCIPAIS OBRAS: nova cobertura das arquibancadas, novo estacionamento, melhorias nas áreas de acesso, vestiários e centro de imprensa
INVESTIMENTO: não calculado
INVESTIDOR: iniciativa pública
TURISMO: A rede hoteleira é boa e, na média, cara. Recebeu investimentos durante o Pan e acaba de ganhar um dos melhores hotéis do país, o Fasano Rio de Janeiro

3 FLORIANÓPOLIS (SC)

ESTÁDIO ORLANDO SCARPELLI

CAPACIDADE ATUAL: 21 000 pessoas
CAPACIDADE FUTURA: 41 000 pessoas
PRINCIPAIS OBRAS: ampliação das arquibancadas, estacionamento, área VIP, centro de imprensa
INVESTIMENTO: R$ 140 milhões
INVESTIDOR: iniciativa privada
TURISMO: Recebe investimentos ano após ano. Hoje tem boa estrutura – há desde confortáveis hotéis de lazer até pousadinhas à beira-mar

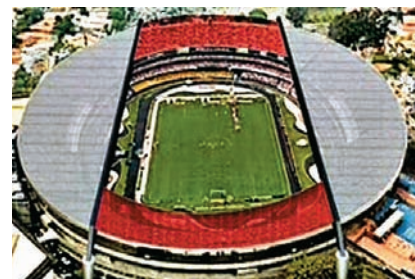
4 PORTO ALEGRE (RS)

ESTÁDIO BEIRA-RIO

CAPACIDADE ATUAL: 56 000 pessoas
CAPACIDADE FUTURA: 62 882 pessoas
PRINCIPAIS OBRAS: estacionamento, cobertura das arquibancadas, shopping, áreas VIPs
INVESTIMENTO TOTAL: R$ 56 milhões
INVESTIDOR: clube, iniciativa privada
TURISMO: Tem uma rede razoável, voltada para o turismo de negócios, com dois hotéis muito confortáveis (o Sheraton e o Deville)

5 MANAUS (AM)

ESTÁDIO VIVALDÃO

CAPACIDADE ATUAL: 32 000 pessoas
CAPACIDADE FUTURA: 40 500 pessoas
PRINCIPAIS OBRAS: cobertura do estádio, reforma das arquibancadas e criação de uma área VIP
INVESTIMENTO: R$ 180 milhões
INVESTIDOR: governo do Amazonas
TURISMO: Tem uma rede pequena de hotéis executivos. Há um resort muito confortável, o Tropical Manaus. E, nos arredores, cresce o número de hotéis de selva

6 SÃO PAULO (SP)

ESTÁDIO DO MORUMBI

CAPACIDADE ATUAL: 80 000 pessoas
CAPACIDADE FUTURA: 62 882 pessoas
PRINCIPAIS OBRAS: cobertura das arquibancadas, estacionamento externo, ampliação da área VIP
INVESTIMENTO: não calculado
INVESTIDOR: clube e iniciativa privada
TURISMO: Tem a maior rede hoteleira do Brasil e está acostumada a receber grandes eventos, como o GP Brasil de Fórmula 1. São sete hotéis de luxo – e mais de 100 outros de bom nível, além de inúmeros flats

7 BELÉM (PA)

ESTÁDIO MANGUEIRÃO

CAPACIDADE ATUAL: 45 127 pessoas
CAPACIDADE FUTURA: 43 788 pessoas
PRINCIPAIS OBRAS: cadeiras com encosto, ampliação do centro de imprensa, área VIP
INVESTIMENTO: R$ 60 milhões
INVESTIDOR: governo do Pará
TURISMO: Ganhou importância como cidade de negócios – os hotéis executivos estão quase todos no centro. A rede é pequena, mas receberá investimentos – cinco hotéis devem ser inaugurados até 2009

8 BRASÍLIA (DF)

ESTÁDIO MANÉ GARRINCHA

CAPACIDADE ATUAL: 45 000 pessoas
CAPACIDADE FUTURA: 77 000 pessoas
PRINCIPAIS OBRAS: cobertura da arquibancada e estacionamento para 35 000 carros
INVESTIMENTO: R$ 350 milhões
INVESTIDOR: governo do Distrito Federal
TURISMO: O ritmo da cidade é ditado pelo Congresso: os hotéis vivem cheios de terça a quinta e fazem promoções para atrair clientes nos fins de semana. Há opções confortáveis, mas podem faltar acomodações econômicas

➔ Ao todo, os novos estádios brasileiros deverão consumir investimentos de 1 bilhão de dólares. Desse total, a maior parte teria de sair das entidades privadas e clubes de futebol, principais beneficiados com as novas arenas. Mas, a exemplo do Pan, a conta deverá ser paga pelos governos, com dinheiro do contribuinte.

Nos projetos apresentados à Fifa, apenas quatro não prevêem o uso de dinheiro público para sua reforma: Morumbi, Beira-Rio, Arena da Baixada e Orlando Scarpelli. No restante dos investimentos, quase sempre o governo é quem paga a conta. Ou pelo menos é o responsável por buscar o investimento para as reformas.

"Os investimentos no estádio serão privados. A lógica da escolha *[do estádio]* foi exatamente o comprometimento na apresentação de um projeto que não teria investimentos públicos", afirma Ricardo Gomide, presidente da Paraná Esportes, secretaria de esportes paranaense.

No Paraná, a Arena da Baixada, estádio do Atlético-PR, foi escolhida por dois motivos: o custo relativamente baixo de adequação às exigências da Fifa e o responsável por pagar a conta. A Arena será ampliada para a Copa por 30 milhões de reais, e o clube já começou a buscar esse dinheiro.

Projeto semelhante tem o São Paulo com o Morumbi. Logo após o Brasil ter sido escolhido para 2014, o clube paulista apresentou a proposta de reformulação do estádio, assinada pelo arquiteto Ruy Ohtake. A conta ainda não foi fechada, mas o São Paulo está disposto até a ceder o nome do estádio para a empresa interessada em bancar os custos das reformas, que inclui até um estacionamento externo, próximo ao Morumbi.

O cenário se repete em Porto Alegre e Florianópolis. O Beira-Rio já está em processo de reformulação, numa obra orçada em 56 milhões de reais, em princípio paga exclusivamente pelo Internacional. Já o novo estádio do Figueirense está apenas no projeto. O clube aguarda a decisão de quais serão as sedes da Copa para saber se correrá atrás dos 140 milhões de reais necessários para a obra.

Os quatro estádios são exceções dentro dos 18 projetos do país para o Mundial. Todas as outras arenas previstas para a Copa são de propriedade pública. Maracanã e Mineirão, por exemplo, pertencem aos governos do Rio e de Minas Gerais. Ambos prevêem reformas básicas. E, nos dois, não se fala apenas em dinheiro privado bancando as construções.

O Maracanã, já definido como o palco da final da Copa, passa atualmente por uma avaliação da consultoria Booz Allen. A partir do relatório, será traçado o plano de reforma. Pode ser que seja feita uma parceria público-privada (PPP) para investir nas melhorias. Se isso não ocorrer, o governo pagará sozinho a conta.

O grosso dos investimentos, porém só começará no ano que vem, após a escolha das 12 cidades-sede da Copa. Natal, Campo Grande, Goiânia e Maceió são algumas das cidades que aguardam a definição das sedes para então darem início aos projetos. Mas o sentimento parece ser o mesmo, como resume Ferrúcio Feitosa, secretário de Esportes do Ceará. "Não vejo a Copa como algo prejudicial para o orçamento público. O governador não está preocupado com o valor, mas sim em mostrar as potencialidades do estado." Ou seja: os governos não devem economizar nessa empreitada. ✪

9 FORTALEZA (CE)

ESTÁDIO CASTELÃO

CAPACIDADE ATUAL: 60 326 pessoas
CAPACIDADE FUTURA: 60 326 pessoas
PRINCIPAIS OBRAS: área VIP, estacionamento para 10 000 veículos
INVESTIMENTO: R$ 45 milhões
INVESTIDOR: governo do Ceará
TURISMO: De perfil turístico, tem três hotéis muito confortáveis e vários outros de bom nível, além de pousadas interessantes

10 CAMPO GRANDE (MS)

ESTÁDIO MORENÃO

CAPACIDADE ATUAL: 40 000 pessoas
CAPACIDADE FUTURA: 45 000 pessoas
PRINCIPAIS OBRAS: estacionamento externo, cadeiras, camarotes e sala de imprensa
INVESTIMENTO: R$ 150 milhões
INVESTIDOR: iniciativa pública
TURISMO: Rede hoteleira pequena e com poucas opções de lazer – os hotéis têm perfil para negócios

11 SALVADOR (BA)

ARENA DA BAHIA

NOVO ESTÁDIO
CAPACIDADE: 44 100 pessoas
INVESTIMENTO: R$ 360 milhões
INVESTIDOR: governo da Bahia, tentativa de parceria público-privada
TURISMO: Tem ótima variedade de hotéis e vem recebendo investimentos contínuos, principalmente na parte histórica. Além disso, há diversos bons resorts nas proximidades

12 RECIFE/OLINDA (PE)

ARENA RECIFE-OLINDA

NOVO ESTÁDIO
CAPACIDADE: 50 000 pessoas
INVESTIMENTO: R$ 250 milhões
INVESTIDOR: governo de Pernambuco, tentativa de parceria público-privada
TURISMO: A cidade mudou de perfil nos últimos tempos, deixando o turismo de lazer e ganhando vocação para negócios, com hotéis executivos muito confortáveis. Conta com os ótimos resorts de Porto de Galinhas (a menos de 100 km) como trunfo para atrair delegações

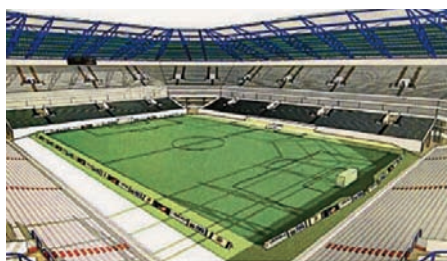
13 CUIABÁ (MT)

ESTÁDIO VERDÃO

CAPACIDADE ATUAL: 45 000 pessoas
CAPACIDADE FUTURA: 40 000 pessoas
PRINCIPAIS OBRAS: cobertura das arquibancadas, ampliação do estacionamento
INVESTIMENTO: R$ 350 milhões
INVESTIDOR: governo de Mato Grosso, tentativa de parceria público-privada
TURISMO: Cidade de negócios. A estrutura é similar à de Campo Grande, com poucas opções confortáveis

14 BELO HORIZONTE (MG)

ESTÁDIO DO MINEIRÃO

CAPACIDADE ATUAL: 76 500 pessoas
CAPACIDADE FUTURA: 74 300 pessoas
PRINCIPAIS OBRAS: ampliação do estacionamento, nova cobertura das arquibancadas, novos assentos, criação de áreas VIPs, rampas de acesso ao estádio, rebaixamento do gramado
INVESTIMENTO: não estimado
INVESTIDOR: governo de Minas Gerais
TURISMO: Quase metade da rede de hospedagem é composta por flats, muito procurados por executivos a negócios. Mas também tem boas opções de hotéis confortáveis

15 NATAL (RN)

ESTÁDIO ESTRELA DOS REIS MAGOS

NOVO ESTÁDIO
CAPACIDADE: 65 000 pessoas
INVESTIMENTO: R$ 400 milhões
INVESTIDOR: governo do Rio Grande do Norte, tentativa de parceria público-privada
TURISMO: Recebeu investimentos nos últimos anos, em grandes resorts preparados para receber estrangeiros. Mas também há opções mais em conta – na cidade e nas praias vizinhas, como Tibau do Sul e praia da Pipa

16 RIO BRANCO (AC)

ARENA DA FLORESTA

CAPACIDADE ATUAL: 13 500 pessoas
CAPACIDADE FUTURA: 40 000 pessoas
PRINCIPAIS OBRAS: ampliação das arquibancadas, estacionamento para 10 000 carros
INVESTIMENTO: R$ 70 milhões
INVESTIDOR: governo do Acre
TURISMO: A rede hoteleira é muito pequena – e não há nenhum hotel confortável. Das cidades candidatas, é a que precisaria de mais investimentos no setor

17 GOIÂNIA (GO)

ESTÁDIO SERRA DOURADA

CAPACIDADE ATUAL: 50 000 pessoas
CAPACIDADE FUTURA: 45 000 pessoas
PRINCIPAIS OBRAS: reforma das arquibancadas, cobertura, estacionamento
INVESTIMENTO: R$ 90 milhões
INVESTIDOR: governo de Goiás, tentativa de parceria público-privada
TURISMO: Em comparação à quase vizinha Brasília, tem uma rede hoteleira pequena e quase toda voltada para o turismo de negócios. Não há nenhum hotel muito confortável

18 MACEIÓ (AL)

ARENA ZAGALLO

NOVO ESTÁDIO
CAPACIDADE: 47 000 pessoas
INVESTIMENTO: R$ 260 milhões
INVESTIDOR: governo de Alagoas
TURISMO: Rede hoteleira de médio porte, com alguns bons resorts nos arredores. Há boas opções econômicas por toda a cidade

O PAREDÃO

PARA JOGAR FUTEBOL, **FELIPE** ROMPEU COM O PAI MILITAR, FOI ACUSADO DE "VENDIDO" E PASSOU POR PRIVAÇÕES. MAS SUPORTOU TODA A PRESSÃO E, VIVENDO NO LIMITE, SE TORNOU O ÍDOLO DA TORCIDA MAIS INTENSA DO BRASIL

POR **PEDRO JUSTO**
DESIGN **RODRIGO VILLAS**
FOTOS **ALEXANDRE BATTIBUGLI**

Domingo, 11 de novembro, perto das 18h. A sensação de corintianos, seja no Serra Dourada, em Goiânia, seja na frente da televisão, é a mesma: se o pênalti entrar, o time cai e viverá o purgatório da série B em 2008. Se não, haverá esperança. Felipe, o goleiro, bate uma luva na outra, abaixa o tronco e olha fixamente para Paulo Baier, o cobrador do Goiás. O pensamento tem um foco só: "bola na minha esquerda, bola na minha esquerda", como um mantra. Felipe salta para a esquerda, manda a bola para escanteio e sai pulando feito louco. Das arquibancadas tomadas por alvinegros, sente sobre si o calor da torcida ainda mais intenso. É o maior ídolo dela. Justo ele que, quase dois anos antes, sequer tinha um cobertor para espantar o frio do ABC paulista...

Setembro de 2005 e Felipe, então no São Caetano, era um homem sob suspeita. Paulo Carneiro, o ex-presidente do Vitória, clube que o havia revelado, o chamara de "negro frouxo, safado e vendido", após o empate de 3 x 3 com a Portuguesa, que decretou a queda do time para a série C em 2006. Felipe estava desempregado, e conta que o dirigente passou a fazer uma campanha para que assim continuasse. "Houve outras ofertas, mas o Paulo

Carneiro gastou muito dinheiro com telefonemas para dizer que eu não era confiável. Meu empresário chegava contente, dizendo que havia me encaixado em algum lugar. Não dava um dia, o clube desistia. Só o São Caetano me aceitou."

Felipe deixara em Salvador o calor, a namorada e o filho Yan, então com 2 anos. No alojamento do novo clube, conta que recebeu apenas uma cama e um colchão. "Fazia muito frio e eu comecei a tremer. Não tinha lençol nem cobertor. Olhei bem para o colchão, que estava dentro de um plástico. Peguei todas as minhas roupas e coloquei em cima do colchão, para espantar o frio. Com uma tesoura, cortei o plástico e entrei. Demorei para dormir. Foi uma das noites mais tristes da minha vida. Não sabia como seria o meu futuro", diz. A fria continuava nos treinos. "Eu era o terceiro goleiro, atrás do Sílvio Luiz e do Luiz. O titular se machucou e o treinador chamou um garoto dos juniores para ficar no banco. Não fui levado em conta."

EXPULSO DE CASA

O goleiro conta que esse buraco era apenas mais um em que se metera na vida e do qual lutava para sair. Antes disso, precisou enfrentar pressões dentro da própria casa. Diz que foi praticamente expulso pelo pai, militar, que o queria ver de farda.

O primeiro contato de Felipe com a bola foi no futsal, aos 5 anos, em Salvador, onde a família vivia. Logo veio o convite para treinar na escolinha do Vitória. O pai, Jorge, não aceitou. Queria que seu único filho homem fosse militar como ele, um controlador de vôo.

Felipe conta que a mãe, Rita, arrumava dinheiro para o ônibus e inventava mentiras para justificar as saídas do filho. A situação ficou insuportável. "Eu treinava a semana inteira como titular e tinha jogo em que ficava de fora porque não podia viajar. Isso ia me atrapalhando", diz o goleiro.

A mãe o chamou para conversar. Perguntou, uma vez mais, se ele queria mesmo ser jogador e se enfrentaria o pai por isso. Felipe disse que sim. Ela foi até o diretor de futebol amador do

Ao lado, desesperado por sua cabeçada não ter entrado contra o Atlético-PR, no Pacaembu; acima, aliviado pela vitória sobre o São Paulo

Vitória e disse que o filho só continuaria se o clube o acolhesse no alojamento, algo reservado apenas para jogadores de outras cidades. Felipe foi aceito e chegou a hora de encarar Jorge.

"Falei que queria mesmo jogar futebol e não tinha intenção de ser militar. Ele disse que, se era assim, eu não ficaria em casa. Então, fui para o alojamento. Só podia visitar minha mãe quando ele não estava em casa. Ficou dois anos sem falar comigo."

Felipe diz não ter mágoas do pai. E conta que a reconciliação veio quando começou a aparecer nas categorias de base da seleção brasileira. "Ele viu que eu tinha futuro e foi me aceitando. Quando houve aquela crise com o Paulo Carneiro, meu pai estava dando ➔

BOCA NERVOSA

A necessidade de estar concentrado na reta final do campeonato fez com que Felipe deixasse de dar entrevistas na semana anterior ao jogo contra o Goiás. Ele estava agarrando como Dida e reclamando dos companheiros como se fosse Ronaldo. O ex-goleiro corintiano, maior ídolo da história do clube na posição, veio a público apoiá-lo e dizer que deveria mesmo continuar a reclamar duramente da zaga.

Especulou-se que Felipe teria tentado agredir Aílton, no vestiário, após a derrota por 1 x 0 para o Náutico, dia 21 de outubro. O meia cometeu um pênalti desnecessário aos 47 minutos do segundo tempo. Dez dias depois, os boatos se repetiram. Ainda em campo, Felipe deu uma bronca imensa no lateral Iran, que perdeu uma bola dominada para Roger, e esbravejou contra o zagueiro Fábio Ferreira, que permitiu a caminhada do ex-corintiano até o gol da virada do Flamengo (2 x 1).

Para piorar as coisas, Felipe ficou no Rio visitando alguns parentes. Voltou sozinho. "Disseram que os jogadores não me queriam junto. Isso foi muito injusto e comecei a pensar em parar de dar entrevistas."

A decisão foi sacramentada quando diretores da Gaviões da Fiel pediram para que ele maneirasse nas broncas e gestos. O zagueiro Kadu já havia reclamado. O capitão Betão também chamou-lhe a atenção. Felipe só rompeu o silêncio após o empate contra o Goiás. "Jogador de futebol briga em campo e depois esquece. Se eu cobro, posso ser cobrado também. O companheiro entende, mas o jornalista, que nunca jogou bola, não. Fica pedindo um comportamento muito educado que ninguém tem. Falaram mal até de quando eu chuto a bola com raiva depois que sofro um gol. Está errado? Estou com raiva mesmo e chutando a bola ou a trave eu afasto a pressão que vivo na hora", diz.

“LUTEI MUITO PARA VIRAR JOGADOR. SOFRI MUITO E NÃO POSSO FALHAR
SAMSUNG

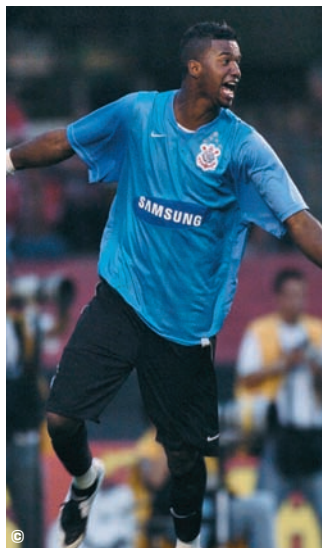
➔ um curso aqui em São Paulo. Pegou o avião na hora para me defender." Felipe move um processo contra Carneiro que se arrasta até hoje na Justiça.

Em janeiro de 2006, o goleiro chegou ao Bragantino. Na sua estréia, contra a Portuguesa, defendeu muito e foi um dos responsáveis pela virada por 2 x 1. "Houve uma seqüência de quatro escanteios cobrados pelo Leandro Amaral, no primeiro pau. Defendi todos", afirma. Giba, o técnico da Portuguesa, pediu sua contratação. Felipe chegou à Lusa para disputar o Brasileiro da série B. Logo tornou-se destaque em um time fraco. Até que, em um jogo contra o Atlético-MG, foi expulso no fim, após uma dura dividida. A suspensão mostrou a falta de força da Portuguesa no futebol brasileiro. Foram sete jogos de gancho. Quando voltou, jogou mais duas partidas e sofreu uma distensão. Tiago ganhou a posição e comandou o time na fuga do rebaixamento. Felipe voltou ao Bragantino. Nada parecia dar certo.

No início do Campeonato Paulista de 2007, ele reuniu os companheiros de time. "Expliquei que a gente não ganharia dinheiro nem teria sucesso ali no Bragantino. A solução era jogar bem para tentar uma transferência no fim do campeonato."

O pacto foi feito e cinco jogadores se beneficiaram dele. Felipe, Zelão, Kadu, Moradei e Everton Santos chegaram ao Corinthians em maio. O cartão de visitas de Felipe impressionava. O Bragantino chegou às semifinais e foi eliminado pelo Santos, o futuro campeão, após dois empates por 0 x 0.

EM TERRA DE CEGO

Em certo sentido, chegar ao Corinthians no que parece ser o momento mais crítico da história do clube foi a melhor coisa que poderia acontecer a Felipe. Carente de um ídolo, incomodada com jogadores pouco identificados com o clube, a Fiel precisa de alguém para chamar de seu. Com defesas arrojadas, personalidade marcante e carisma, Felipe era o único candidato a receber tanto carinho. E — ainda mais depois do pênalti defendido contra o Goiás — sabe que colherá praticamente sozinho os frutos de uma permanência na série A do Brasileiro. "Todo mundo tem medo de cair. No Corinthians também. É normal estar assustado com isso. Agora, imagina a minha situação: já caí duas vezes com o Vitória. Essa vai ser a minha marca no futebol? Um goleiro de 23 anos que já teve três rebaixamentos?", diz.

SANTA FÉ!

Todo goleiro tem seu ritual – antes, durante e depois do jogo. Felipe, por exemplo, leva sempre, para dentro do gol, um tercinho com a imagem de uma santa. E costuma creditar a ela os milagres de algumas vitórias. Abaixo, momentos de devoção: a comemoração do gol de Betão contra o São Paulo; logo depois, o beijo na santinha, sinal de agradecimento; por fim, com muito cuidado, ele coloca o terço de volta junto à rede

A pressão é companheira constante, como a luva e a chuteira. Felipe reconhece. "Acho que é porque eu lutei muito para virar jogador de futebol. Sofri muito e não posso falhar." Isso quer dizer: salvar o Corinthians do rebaixamento. Por enquanto, Felipe só sonha com um Natal feliz. "Quando acabar o último jogo e a gente escapar, vou chorar muito. Vou abraçar todo mundo. E depois, sonho com um Natal com todos os parentes juntos. Estou com saudade das minhas irmãs *[Natália, com 17 anos, e as gêmeas Ana Beatriz e Ana Carolina, com 15]* e dos meus pais. Vamos estar todos juntos." Também estará a mulher, Janaína, com Yago, Yuri ou Yasmin na barriga. "Podem até ser dois. Minha mãe teve gêmeas, eu posso ter também. Vai ser mais feliz ainda."

Talvez os filhos tragam também um pouco de tranqüilidade ao goleiro que se transformou em homem atormentado. Felipe vive hoje sob cobrança extrema. Não surpreende que seja hipertenso e sofra com dores de cabeça terríveis, resultado de uma cefaléia. "Quando vem, não consigo dormir. Teve um momento de desespero em que cheguei a bater a cabeça na parede, para ver se uma dor maior fazia eu esquecer a outra. A insônia é terrível", conta. Até nisso, parece que Felipe está em total sintonia com os corintianos. Eles também sonham voltar a dormir em paz. ✪

Richarlyson e seu cão em Bauru: lá, ele vive em paz

O HOMEM DO ANO

BICAMPEÃO BRASILEIRO, COBIÇADO PELA ROMA, BOLA DE PRATA GARANTIDA. ASSIM **RICHARLYSON** TERMINA 2007. NADA MAL PARA QUEM COMEÇOU O ANO TENDO SUA SEXUALIDADE ACHINCALHADA — E QUE AINDA HOJE É ALVO DE PRECONCEITO

POR **JOANNA DE ASSIS** DESIGN **ANTONIO CARLOS CASTRO** FOTOS **MARCOS RIBOLLI**

Richarlyson tinha tudo para ter um ano infernal em 2007. Começou se recuperando de um acidente de carro, em que quebrou o braço direito. Quando voltou aos gramados, precisou substituir Josué, um dos jogadores de mais prestígio do elenco do São Paulo, que foi negociado com o Wolfsburg, da Alemanha. E, como se não bastasse, teve sua sexualidade discutida publicamente. Mas a pressão, ao que parece, serviu de incentivo para o volante tricolor, que fez uma ótima temporada, foi bicampeão brasileiro e se tornou um dos principais jogadores do time — lidera a Bola de Prata em sua posição e era um dos quatro melhores do Brasileiro faltando duas rodadas.

A Placar esteve com o jogador em sua casa de campo em Bauru, interior de São Paulo, onde foi criado ao lado do irmão Alecsandro, hoje atacante do Cruzeiro. Além do sítio, o jogador mantém uma casa no centro da cidade, onde guarda seus maiores tesouros: medalhas, troféus e sua coleção de carrinhos. Na intimidade de sua família, o jogador falou abertamente de sua trajetória e da polêmica sobre sua orientação sexual.

Richarlyson jamais assumiu ser homossexual. Pelo contrário, se diz heterossexual. Ele conheceu a namorada Letícia Carlos na faculdade de Educação Física, onde acaba de terminar o segundo semestre. “Nós fazíamos trabalhos juntos e fui convidada para jantar. Ele é romântico, mandou flores e chocolates. É um grande companheiro”, diz Letícia.

Ela conta que encarar esse relacionamento, que já dura três meses, não foi fácil. Diz que perdeu algumas amizades, descrentes do namoro sério do casal. “Quem me falava que ele é gay não era meu amigo. Perdi amizades, sim, mas vi bem com quem andava. Tenho que enfrentar boatos, escuto piadas na rua, mas ele não liga e eu também. Falam que o nosso namoro é mentira, mas ignoro”, diz. “A Letícia entrou na minha vida num momento difícil e sentiu na pele a pressão. Ela nunca questionou nada e sempre esteve ao meu lado. É muito importante para mim”, diz Richarlyson. ➔

REI DA PETECA

Richarlyson diz que, quando criança, a última coisa que queria era jogar futebol. “Eu até mentia para a minha mãe, dizia que ia jogar futebol e na verdade estava indo para a aula de vôlei”, afirma o jogador. A altura, entretanto, não ajudou na carreira. Com 1,73 metro, o volante achou melhor trocar as mãos pelos pés. “O Alecsandro (atacante do Cruzeiro) chorava para chutar uma bola, isso desde bebê. O Richarlyson não, jogava tudo, menos futebol”, diz a mãe, dona Lurdinha. “Um dia eu pedi para ele decidir. Não agüentava mais comprar tantos tênis, porque o dele tinha que ser especial, por causa do pé torto. Aí ele resolveu optar pelo futebol.” Mas, quando a reportagem da Placar chegou ao sítio da família, não era vôlei que Richarlyson jogava, e sim peteca, com primos, amigos e o pai, Lela. “Ele dificilmente perde. Joga de tudo: vôlei, basquete, tênis. Só não é bom no videogame”, diz Erick Luchetti, amigo do jogador.

Peteca: bom com a mão e com os pés

Richarlyson e Letícia: vai dar casamento?

Richarlyson, 24 anos, chegou ao São Paulo em agosto de 2005, após passagens pelo Ituano, Fortaleza e Santo André, onde conquistou o título da Copa do Brasil em 2004 e despertou o interesse de grandes clubes brasileiros. Depois de realizar exames médicos e estar “apalavrado” com o Palmeiras, “pulou o muro” para o Centro de Treinamento vizinho e acertou com o Tricolor. Num clássico contra o mesmo Palmeiras, ele marcou um gol, comemorou dançando funk carioca e, naquele momento, comentários sobre sua sexualidade começaram a pipocar.

“Eu não agüentaria tudo o que ele passou. O Richarlyson é um guerreiro que nunca fraquejou. É incrível, mas ele não se abala nem um pouco”, diz Letícia. O falatório ficou ainda pior após uma colunista de jornal noticiar que um jogador de um grande clube de São Paulo estaria disposto a anunciar sua homossexualidade na TV. A notícia caiu como uma bomba no preconceituoso universo do futebol.

Enquanto todos procuravam por um nome, o diretor palmeirense José Cyrillo Júnior insinuou, durante um programa de TV, que Richarlyson seria o tal atleta misterioso. Perseguido pela imprensa e por vários torcedores, o volante deixou seu apartamento, no bairro da Aclimação, e mudou-se para o CT da Barra Funda.

Para evitar mais problemas, Richarlyson mudou sua rotina e abriu mão

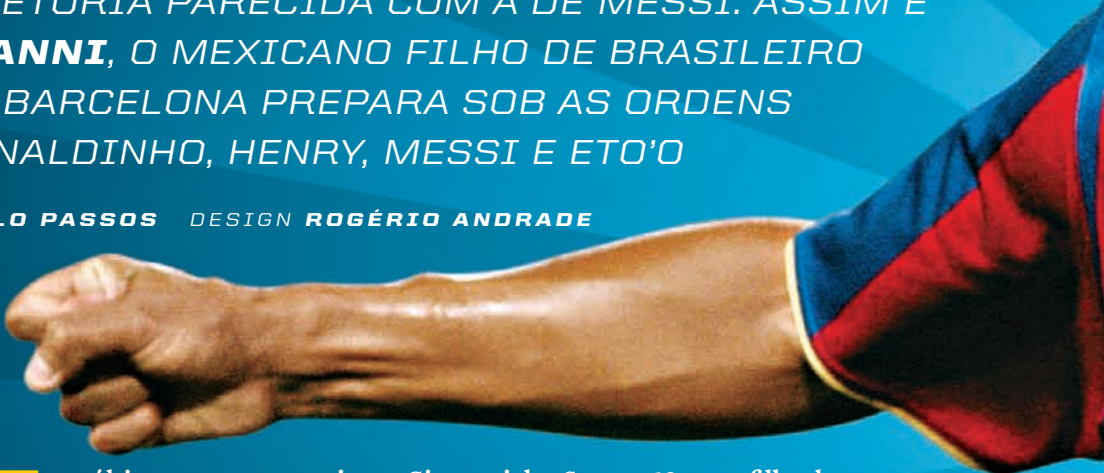
da vida noturna, até mesmo nos dias de folga. “Se eu saísse depois da meia-noite e estivesse em companhia de pessoas desconhecidas, falariam algo. Provavelmente seria seguido”, diz o jogador. “Entraram até no meu prédio sem a minha autorização.”

Richarlyson conta que o apoio da família e dos amigos mais próximos foi decisivo. Dentro de sua própria casa o preconceito não era novidade. “O futebol é um meio complicado. Quando eu jogava, usava brinco, tinha o cabelo grande e falavam que eu era maconheiro. Quando o Richarlyson me explicou o que estava acontecendo, achei até normal”, diz Lela.

A polêmica de sua vida pessoal não era o único problema a enfrentar. Dentro de campo, Richarlyson, um meia, também precisava vencer a importante batalha de substituir Josué. “Foram situações difíceis e aconteceram na mesma época. Primeiro, precisava vencer o preconceito e, depois, deveria convencer a torcida e a crônica esportiva de que o São Paulo iria manter o nível com a saída do Josué.”

A boa fase vivida por Richarlyson atraiu o interesse de clubes europeus. A Roma, que havia feito uma proposta no meio do ano, dobrou a oferta. “O Richarlyson é versátil e faz a função de pelo menos quatro jogadores: lateral esquerdo, volante, meia e zagueiro. Hoje, é o melhor do Brasil. O momento é dele”, diz Lela. O ano também foi de Richarlyson.✪

Com o pai Lela no videokê: fã de Emílio Santiago

Richarlyson e Letícia mostram as "alianças"

Jogando vôlei: esporte de que gosta mais até do que futebol

© 1

Em ação pelo São Paulo: ídolo de poucos

A TORCIDA QUER SUA CABEÇA...

Bicampeão brasileiro, melhor volante do campeonato, um guerreiro com dedicação incomum em campo. Para a maior torcida organizada do São Paulo, entretanto, Richarlyson pode fazer o que for que não será tratado como ídolo. Desde que as insinuações sobre sua sexualidade se tornaram mais intensas, Richarlyson não ouviu mais seu nome gritado na tradicional saudação da Independente antes do apito inicial. Até hoje é assim. Veladamente, integrantes da torcida dizem que "não admitem um jogador gay no São Paulo" – vale lembrar que Richarlyson jamais declarou essa condição, pelo contrário. Mas os demais torcedores são-paulinos trataram de corrigir a demência. Depois que a Independente encerra sua saudação, eles entoam: "Ri-char-ly-son". O jogador agradece e segue seu trabalho.

Veja a galeria de fotos completa em **www.placar.com.br**

O 5° FANTÁSTICO

*CARA DE MOLEQUE, FÍSICO DE RONALDINHO GAÚCHO E TRAJETÓRIA PARECIDA COM A DE MESSI. ASSIM É **GIOVANNI**, O MEXICANO FILHO DE BRASILEIRO QUE O BARCELONA PREPARA SOB AS ORDENS DE RONALDINHO, HENRY, MESSI E ETO'O*

POR **PAULO PASSOS** DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**

Nos últimos meses, o mexicano Giovanni dos Santos, 18 anos, filho do ex-jogador brasileiro Zizinho, viveu duas estréias profissionais: uma com a seleção de seu país e outra com o Barcelona. No México, ele é a esperança de levar a equipe comandada por Hugo Sánchez a conquistas ainda inéditas. Títulos como os que Giovanni alcançou nas categorias de base, com destaque para a conquista do Mundial sub-17, em 2005. Na final, contra o Brasil, "Gio" foi o destaque e comandou a vitória por 3 x 0. O jogo ficou na lembrança do mexicano não só pelo título, mas também por ser o primeiro a que seus familiares no Brasil puderam assistir.

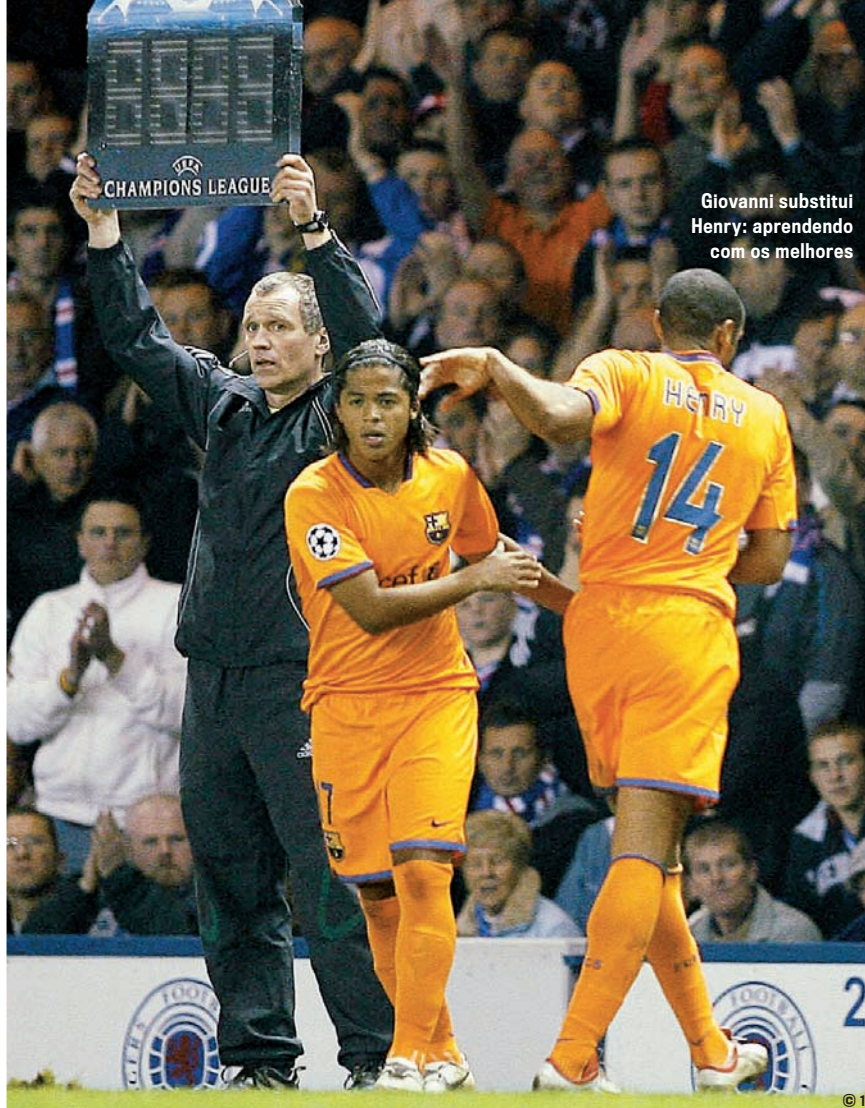
No Barcelona, desde o ano passado já se falava da ida de Giovanni do time B para a equipe principal, o que se confirmou no início desta temporada. Ele foi convocado pelo técnico Frank Rijkaard para a excursão pela Ásia. Toda a badalação no Japão e na China era para o estreante Henry e os outros astros do clube. Mas o francês, ainda fora de forma devido às lesões na última temporada, não desencantou. Após ter disputado a Copa América com a seleção argentina, Messi foi poupado e não viajou. Com isso, o mexicano cavou uma vaga no time e, com boas atuações e quatro gols, ganhou uma nova oportunidade entre os titulares no troféu Joan Gamper, que abre a temporada do time no Camp Nou, em Barcelona.

©FOTO DIÁRIO AS

COPIANDO MESSI

Contra os reservas da Internazionale de Milão, Giovanni brilhou. Na goleada de 5 x 0, fez gol e ganhou até o troféu de melhor em campo — prêmio que, dois anos antes, foi parar nas mãos de um então estreante chamado Lionel Messi. Com esse feito, o novato começou a ser comparado ao argentino. Semelhanças não faltam: ambos chegaram à Espanha com 12 anos. Na "cantera blaugraná", como é chamada a categoria de base do Barça, passaram por todas as etapas até chegarem ao time principal.

O mexicano aterrissou na Catalunha em 2001. Até então, atuava em uma equipe chamada São Paulo, da cidade de Monterrey. O grupo era treinado por Zizinho e, naquele ano, havia conquistado um torneio nacional da categoria. Como prêmio, o time ganhou o direito de representar o México na Copa das Nações Danone, disputada em Paris. A equipe ficou em quinto lugar. Durante a competição, um olheiro do Barça entrou em contato com o pai do atacante. Após a conversa, a família Dos Santos chegou a um acerto e desembarcou na Espanha. Além de Gio, Jonathan, irmão e meio-campo do time, também foi contratado. Um ano mais novo, hoje ele atua na equipe B do clube. Perguntado sobre qual dos dois é melhor, o pai despista. "No meu time, o Jonathan dava o passe para o Giovanni fazer os gols", diz o ex-jogador, que depois de mais de 20 anos fora do Brasil mistura o espanhol com o português.

Giovanni deve levar tempo até virar titular no Barcelona. Talvez até ocorra uma coisa curiosa: a titularidade vir antes na seleção mexicana que no clube, pois Hugo Sánchez não tem à disposição craques como Deco, Ronaldinho, Henry, Messi, Eto'o... ✪

Giovanni substitui Henry: aprendendo com os melhores

© 1

PAPAI ARTILHEIRO

Zizinho teve passagem discreta pela "Máquina Tricolor" dos anos 80

Geraldo Francisco dos Santos, o Zizinho, saiu do São Paulo em 1980. Com 17 anos, o atacante foi visto por um empresário durante um torneio com a seleção sub-17 do Brasil em Quito, no Equador, e contratado pelo América do México. Zizinho conta que seu passe custou 500 000 dólares.

Antes de ir para o México, o atacante marcou três gols em 17 partidas com a camisa tricolor. Ele ainda guarda na lembrança a estréia como profissional, 4 x 1 contra o Americano, no Morumbi, em que entrou na metade do segundo tempo, fez a jogada do terceiro gol e marcou o quarto. Depois disso, chegou a atuar como titular no time que acabou campeão paulista em 1980. No futebol mexicano, o brasileiro jogou também no Necaxa e no Leon. Teve uma passagem pelo Santos e voltou ao México para atuar no showbol, uma espécie de futsal popular no país nos anos 80. Depois de se aposentar, criou a escolhinha São Paulo, em homenagem ao seu ex-clube.

‘ME SINTO 100% MEXICANO’

Fã de Ronaldo e Rivaldo, Giovanni diz que não se arrisca a sambar, mas até ouve um pagodinho...

Como foi seu primeiro treino com Ronaldinho, Eto’o, Messi...?

Foi impressionante estar no mesmo vestiário que os meus ídolos. Aconteceu no ano passado, quando ainda estava no time B e me chamaram para um treino com o time principal. Me lembro que, antes de começar, quando estávamos chegando ao campo, eu ficava olhando maravilhado para o Ronaldinho e todos os outros.

E agora, já está acostumado?

Eles me ajudam muito para que eu me sinta à vontade. O Ronaldinho sempre me pergunta se estou bem e é um grande exemplo para mim.

Ronaldinho faz piada com você? Diz coisas em português para ver se você está entendendo?

Às vezes *[risos]*. O Deco também gosta muito de fazer piadas e brincadeiras. Uma vez me disse umas palavras. Depois fui perguntar para o meu pai e descobri que não era bem o que ele tinha me contado *[risos]*. O Ronaldinho também adora fazer essas brincadeiras, mas agora já estou mais ligado, não caio tanto.

Quem são seus ídolos?

Eu gosto muito do futebol do Rivaldo. Fico encantado em ver o que ele faz e me lembro que era um ídolo quando cheguei aqui em Barcelona. Outro que sempre foi meu ídolo é o Ronaldo. Claro que também tem o meu pai, que é um grande exemplo.

Você chegou a vê-lo jogar?

Eu vi muitos vídeos. Além disso, vi algumas partidas de indoor soccer.

E ele é tão bom como diz?

[Olhando para o lado, onde está Zizinho] Ele fala bastante, mas estive estudando uns vídeos. É verdade que era muito bom. *[risos]*

Por ser filho do Zizinho, cobram de você um estilo de jogo brasileiro?

Sei que tenho sangue brasileiro e isso deve influenciar em alguma coisa. Mas me sinto 100% mexicano. Ter meu pai como referência nunca me atrapalhou nem me incomodou.

E você samba?

Não, só se for com as “meninas” *[diz em português]*. Mas eu gosto muito de música brasileira.

O que você ouve?

Pagode. Revelação, Sorriso Maroto, Jeito Moleque e outros. Quando eu era pequeno, meu pai comprou uns CDS no Brasil e comecei a escutar. Hoje, com tantos brasileiros, fico sabendo das novidades com eles.

E você já foi ao Brasil?

Sim, fui quando tinha 13 anos para São Paulo com o meu pai. Lembro que o povo era muito alegre, como no México, e não me esqueço das mulheres: muito bonitas! *[risos]*

Ao lado de Anderson, no Mundial sub-17, em 2005: campeão com "bronca" do tio brasileiro

Como foi aquela final em que vocês ganharam do Brasil no Mundial sub-17, em 2005?

Foi tudo muito legal. Claro que sempre me perguntam como eu vou me sentir jogando contra o país do meu pai, mas não tive problema. Depois do jogo, meu tio brasileiro me ligou. Ele estava muito feliz porque tinha sido o primeiro jogo meu que ele conseguiu ver ao vivo pela TV. Ele disse que estava alegre porque ganhamos, mas triste porque foi contra o Brasil. Me parabenizou, mas disse que na próxima vez não era para eu jogar tão bem contra a seleção brasileira.

Pensa um dia jogar no Brasil?

Claro que gostaria. O Brasil tem um futebol muito bonito e seria muito bom jogar lá. Tenho desejo de um dia poder jogar no México, por ser o meu país e não ter tido a oportunidade de jogar lá ainda, mas no Brasil quem sabe também, hein?

Tem preferência por time?

São Paulo, por ter sido o time em que meu pai começou.

Por que o México nunca consegue ganhar as principais competições mundiais?

Estamos trabalhando duro com essa nova geração, agora comandada pelo Hugo Sánchez. Se conseguiremos títulos, só o tempo dirá...

E você pensa em ir para o Brasil?

Sim, eu gostaria. Quando fui era muito pequeno, então quero ir novamente para conhecer melhor e visitar minha família. Tenho avó, tios e alguns primos que quero ver novamente. Principalmente a minha avó. ✪

©1 FOTOS DIÁRIO AS

OH, MEU MENGO!

POR QUE ELES FORAM MELHORES DO QUE TODAS AS OUTRAS TORCIDAS EM 2007

POR **SÉRGIO XAVIER FILHO** DESIGN **ANTONIO C. CASTRO**

FOTOS **DARYAN DORNELLES**

Se alguém disser que Ibson foi o grande nome do Flamengo em 2007 não estará mentido. O volante com pinta de meia (ou seria um meia com pegada de volante?) modificou a maneira de o Flamengo jogar no Brasileiro. Fábio Luciano é outro nome que merece lembrança pelo que fez em 2007. Deu enfim segurança ao miolo de zaga. A retaguarda do Flamengo deixou de ser a peneira dos primeiros jogos também pelo moral do goleirão Bruno. Joel Natalino Santana, o homem que rebocou um Flamengo à deriva, trabalhou com a confiança perdida em alguma esquina das primeiras rodadas e deu condição para os talentos individuais brotarem.

Mas até a Pedra da Gávea sabe que o grande craque do Flamengo em 2007 não foi Ibson, Fábio Luciano, Leonardo Moura, Bruno ou Joel Santana. A torcida rubro-negra, essa massa disforme que empurra ou atrapalha o time, fez toda a diferença. Quem teve a oportunidade de pisar no Maracanã ultimamente sabe disso. Não se trata de clichê, um décimo-segundo jogador que empurra a equipe. A torcida flamenguista pegou o time pela mão e saiu da zona de rebaixamento direto para a ante-sala da Libertadores. Criou cânticos, criou sím-

MAIS QUE RELIGIÃO
Braços em direção ao céu, entrada no Maracanã como procissão, fogos, bandeiras... Ir ao estádio voltou a ser um hábito, uma obrigação para o flamenguista neste Brasileiro. A torcida comprou a idéia e o time também. Daí, foi só arrancar

bolos (Obina é o mais notável), criou um fato novo. O Brasileirão de 2007 foi vencido pelo São Paulo, mas a trajetória do Flamengo na competição marcou mais o ano. Mas por que exatamente isso aconteceu? A torcida do Flamengo é diferente das outras?

Antes de tentar decifrar o enigma é preciso perceber que o Flamengo enfrentou um campeonato diferente dos outros. Por causa do fechamento do Maracanã para o Pan, em julho, o clube teve uma série de jogos remarcados para o segundo semestre. Sempre será discutível se isso foi justo ou não, já que o Flamengo poderia muito bem jogar em Cariacica, Maceió ou em qualquer outro reduto carioca pelo país. De alguma forma, Fluminense e Botafogo, que usam também o Maracanã, se viraram e não tiveram tantos jogos transferidos.

O fato é que os quatro jogos remarcados (Juventude, Cruzeiro, Vasco e Fluminense) mexeram profundamente com o Flamengo e com sua torcida. A primeira conseqüência foi o terror. O clube embrenhou-se pela zona de rebaixamento de uma forma que parecia ser quase impossível tirar o pé do atoleiro. Para quem não lembra, o Flamengo terminou o primeiro turno em penúltimo lugar, coladinho ao natimorto América. Eram somente 15 pontos e quatro jogos atrasados. O primeiro clube na época com a cabeça de fora do rebaixamento era o Atlético-PR, com 22 pontos. O Flamengo estava fazendo uma média de um ponto por jogo, ou seja, mesmo cumprindo os jogos que faltavam, a tendência era seguir no buraco. A sirene ➔

PÚBLICO DE TÍTULO*

NO BRASILEIRO DE **1980**: 66 507
NO BRASILEIRO DE **1982**: 62 436
NO BRASILEIRO DE **1983**: 59 332
NO BRASILEIRO DE **1987**: 47 610
NO BRASILEIRO DE **1992**: 42 922
NO BRASILEIRO DE **2007**: 38 325

* MÉDIA DE PÚBLICO EM CASA

MAIORES PÚBLICOS EM 2007

DATA	JOGO	PÚBLICO
11/11	**FLAMENGO** 1 X 0 SANTOS	81 844
21/10	**FLAMENGO** 2 X 0 GRÊMIO	63 189
31/10	**FLAMENGO** 2 X 1 CORINTHIANS	62 026
6/5	**FLAMENGO** 2 X 2 BOTAFOGO	61 614
7/10	**FLAMENGO** 0 X 1 FLUMINENSE	61 042
9/5	**FLAMENGO** 2 X 0 DEFENSOR-URU	57 767
7/3	**FLAMENGO** 4 X 1 MADUREIRA	57 508

"TU ÉS TIME DE TRADIÇÃO, RAÇA, AMOR E PAIXÃO, OH, MEU MENGO!/ EU SEMPRE TE AMAREI, ONDE ESTIVER ESTAREI, OH, MEU MENGO!

soou e a luz vermelha piscou. O torcedor rubro-negro rapidamente atendeu ao chamado e percebeu que, quanto mais cedo berrasse, mais cedo o Flamengo se livraria do pior.

A segunda conseqüência foi a euforia. Com o Maraca sempre cheio, o time foi empilhando vitórias em cima de vitórias. Joel Santana se aproveitava dos reforços do segundo turno que, enfim, podiam jogar. Ibson, Maxi e Fábio Luciano fizeram toda a diferença. E aí fechou-se um inédito círculo virtuoso. Sempre com jogos atrasados, o Flamengo desafiava a pontuação da tabela. O que valia mais, a classificação real do momento ou a pontuação virtual (caso o time ganhasse os pontos que faltavam)? O torcedor pessimista apoiava o time pela primeira razão. Quem abria a página do jornal via que o Flamengo seguia próximo da zona de rebaixamento. O otimista ia ao estádio porque acreditava na confirmação automática dos pontos atrasados e enxergava uma Sul-Americana e até mesmo a Libertadores. E, na hora da partida, o

pessimista e o otimista se fundiam em um torcedor fundamentalista. A música era a mesma, o Flamengo se transformou na única religião.

Torcer para o Flamengo em 2007 no Maracanã virou programa pop e cult. É em tempos de crise que a criatividade fica mais fértil. Alguém adaptou o “Tema da Vitória” de Ayrton Senna para as arquibancadas. “Tu és time de tradição, raça, amor e paixão, oh, meu Mengo! / Eu sempre te amarei, onde estiver estarei, oh, meu Mengo!” A danada pegou, impregnou corações e mentes. Jogando bem ou mal, o time respondeu em campo. Vencia, de qualquer jeito, como se fosse teleguiado pela arquibancada.

As médias de público do Flamengo são assustadoras, quase 40 000 pagantes por partida no Maracanã. É público de futebol europeu. Mas o que mais interessa aí não é a quantidade de torcedores, e sim a qualidade da torcida. Um estádio costuma se dividir em dois grupos, os organizados que apóiam incondicionalmente o time, na derrota ou na vitória, e o torcedor comum de resultados. O segundo tipo só aplaude “na boa”, paga o ingresso e quer seus direitos de consumidor respeitado, ou resultado ou show de bola. Quando um estádio inteiro consegue torcer do primeiro jeito, não há quem segure o time em campo. Os argentinos são assim. Os gremistas conseguiram na última Libertadores essa cidadania argentina. Levaram um time limitado à final.

O Flamengo fez no Brasileiro o que o Grêmio tinha mostrado na Libertadores. Apoio *full time*, cânticos, pacote completo. Até canelada de Obina rendia ovação (sem ovos, por favor). Assim não há quem resista. Até o meia Roger deve ficar arrepiado... ✪

O MARACA É NOSSO!
É do garotinho, é do líder Fábio Luciano, é de Ibson (autor do gol contra o Corinthians), é dos ídolos do passado, imortalizados nas bandeiras das organizadas...

Senhores do destino

O STJD NÃO ANULOU JOGO NEM TIROU PONTO DE NINGUÉM ESTE ANO. MAS O TRIBUNAL É CADA VEZ MAIS FIGURA DECISIVA NO FUTEBOL BRASILEIRO. ENTENDA POR QUÊ

POR **ANDRÉ RIZEK** DESIGN **RODRIGO VILLAS**
ILUSTRAÇÃO **WEBERSON SANTIAGO**

Aconteceu no mês passado um caso emblemático para se entender a diferença entre a Justiça desportiva brasileira e aquela aplicada nas principais ligas européias. Num sábado de rodada do Campeonato Alemão, o zagueiro Lúcio, do Bayern, acertou uma cotovelada no suíço Ludovic Magnin, do Stuttgart. Foi expulso. Na segunda-feira, o mundo já conhecia a punição: quatro jogos de suspensão. No Brasil, esse processo levaria até três semanas. O atleta seria denunciado por um procurador do Superior Tribunal de Justiça Desportiva (provavelmente pedindo 120 dias de suspensão, a pena mínima por agressão aqui), seria julgado em primeira instância e depois no Pleno, que é a última instância. Passaríamos 20 dias debruçados sobre o assunto.

Isso acontece porque no Brasil a Justiça desportiva tem modelo singular. Ela imita os elementos da Justiça comum (*veja quadro na pág. 74*).

"Assim como o promotor público, o procurador do STJD é um sujeito indignado, que exagera muitas vezes, pois é da sua função. Porque do outro lado há o advogado de defesa dos clubes. Cabe ao júri ter o bom senso", diz o presidente do STJD, Rubens Approbato Machado, que também já presidiu a Ordem dos Advogados do Brasil.

Para se ter idéia de como agem os procuradores do STJD, no clássico Cruzeiro x Atlético Mineiro, o lateral Coelho foi expulso após ter parado o drible foquinha de Kerlon com o que

o árbitro Evandro Rogério Roman classificou na súmula de "entrada violenta". O apitador estava perto do lance e sentia na pele a temperatura do jogo. Mas o procurador José Teixeira Fernandes, baseado nas imagens da TV, denunciou o atleta por agressão e pediu suspensão de 360 dias.

"O STJD incentiva o uso do vídeo. Como explicar que, apesar de a TV ter captado uma agressão, o jogador não seja punido porque o lance passou despercebido ao árbitro?", diz Approbato, falando de forma genérica.

Ele argumenta, com razão, que na comparação com a Justiça comum o STJD tem velocidade exemplar. É verdade. A pergunta é se adotar o modelo da Justiça comum é o mais adequado.

"Sou contra o modelo vigente. É anacrônico, feito para dar jeitinhos e possibilitar manobras e pressões sobre os times. Sou a favor de um código que seja auto-aplicável e resolva 90% das pendências automaticamente", diz José Luiz Portella, ex-secretário-executivo do Ministério dos Esportes e presidente do grupo que criou o Estatuto do Torcedor. O que sugere Portella é semelhante ao que aconteceu com Lúcio na Alemanha e ocorre nas mais importantes ligas européias. Na segunda-feira pós-rodada, uma comissão disciplinar se reúne e, baseada em um enxuto e objetivo código de conduta, estabelece as penas para as infrações cometidas pelos jogadores.

O advogado Eduardo Carlezzo, especialista em direito esportivo, acha complicado aplicar o modelo europeu aqui: "Temos uma estrutura única no mundo, com 27 federações e campeonatos regionais. Não dá para simplificar a ponto de ter uma comissão disciplinar que analise todos os casos". Approbatto vai além: "Tribunal de pena, como é na Europa, não permite o direito de defesa do jogador. Todo mundo tem direito de defesa".

A figura do advogado de defesa — essencial na vida comum — passou a ser tão importante para os clubes quanto um bom camisa 10. O Brasil vem fortalecendo a cultura do direito esportivo. "O mercado cresce e deve se tornar reconhecido como o direito tributário, criminal...", diz Approbato. A pergunta é: precisamos disso? ✪

IDAS E VINDAS

Dodô Flagrado no exame antidoping, pegou 120 dias de suspensão no primeiro julgamento. No recurso, acabou absolvido.

Coelho Condenado a 120 dias de suspensão na primeira instância, teve a pena reduzida para cinco jogos, pela entrada em Kérlon.

Túlio Condenado no Pleno a 120 dias de gancho por ter chutado Leandro, do São Paulo. Metade da pena foi paga em cestas básicas.

Obina Condenado a 120 dias de suspensão por ter acertado uma cotovelada em Índio, a pena foi reduzida para cinco jogos no Pleno.

COMO FUNCIONA O TRIBUNAL

A Justiça desportiva imita a Justiça comum. Saiba como isso ocorre:

1 Um procurador do STJD tem a mesma função que um promotor público da "vida comum": denunciar. Por agressão (120 a 540 dias de suspensão), jogada violenta (2 a 6 partidas), ato hostil (1 a 3 jogos) etc. Costumam ser bastante exagerados.

2 O jogador é julgado antes em uma primeira instância, que no STJD se chama "Comissão Disciplinar". Há quatro comissões disciplinares, cada uma com cinco auditores: o júri.

3 Cabe recurso em segunda instância, chamada de Pleno. Assim como na Justiça comum, as decisões são freqüentemente alteradas.

4 Nove auditores compõem o Pleno: dois são indicados pela CBF, dois pelos clubes, dois pelo sindicato dos jogadores, dois pela sociedade civil (representada pela OAB) e um pelo sindicato dos árbitros. O Pleno indica os membros das comissões disciplinares. Para ser procurador ou auditor do STJD, é necessário ter formação jurídica, ainda que não exerça a advocacia. A CBF banca todos os custos do tribunal, mas seus membros não são remunerados.

5 O presidente do STJD tem o poder de conceder efeitos suspensivos para decisões tomadas em primeira instância. E de reverter 50% das penas de jogadores condenados para multas ou cestas básicas.

Diogo celebra um de seus três gols no 6 x 2 contra o Barueri

O sucesso tem nome

PORTUGUESA VOLTA À SÉRIE A DO BRASILEIRO DEPOIS DE CINCO ANOS — E DEVE ISSO AO TÉCNICO VAGNER BENAZZI

POR **PAULO VIEIRA** DESIGN **RODRIGO VILLAS** FOTOS **ALEXANDRE BATTIBUGLI**

Zé Teodoro, Gallo, Barbieri, Paulo Comelli, Candinho, Giba. Foram vários os treinadores que passaram pela Portuguesa entre 2003 e 2006, o tempo que ficará conhecido doravante no Canindé como a.B. (antes de Benazzi). Vagner Benazzi, o técnico que já havia subido o Figueirense e o Gama para a série A, fez, em 2007, o que ninguém havia feito: trouxe um título para o Canindé (tá bom, série A-2 do Paulista...) e subiu duas vezes a Portuguesa, no Paulista e no Brasileiro.

Foram cinco anos na série B do Brasileirão. Benazzi assumiu o time em setembro do ano passado com a corda no pescoço e com apenas dez jogos a serem disputados, mas manteve o time na Segundona.

Neste Brasileiro, a Lusa demorou para dar mostras de que era um *player*. Começou muito mal, perdendo quatro dos cinco primeiros jogos e empatando a granel em casa. Mas termina como o time com menos derrotas na competição — nove até 16 de novembro, uma a menos que o São Caetano.

Benazzi não inventou a roda, longe disso. Sacrificou em grande parte do torneio seu único jogador de armação, o meia Preto, que virou um volante deficiente. Sem pejo de jogar como time pequeno, protegeu sua zaga, formada pelos altos Bruno Rodrigo e Marco Aurélio (irmão do ex-volante Bernardo), com os volantes Erik e Dias. Treinou bola parada exaustivamente (a dupla de zaga fez seis gols). E achou um ataque insinuante, há muito tempo não visto por ali, com Vaguinho (pego no exame antidoping por uso de maconha às vésperas do jogo decisivo contra o Barueri) e um fortificado Diogo, o artilheiro do time, com 16 gols (este

repórter chamou Diogo de "Robinho do Jardim Ângela" no site da Placar em 2005, após tê-lo visto estrear no profissional da Lusa contra o Santo André, no Parque Antártica.)

Mas mais do que acertar o time taticamente, o trabalho "extracampo" de Benazzi se fez sentir. Ele isolou os jogadores de empresários e diretores. "Mandei contratar mais seguranças. Eram seis, hoje são 20." E também de algumas mães, que, segundo ele, comiam com os filhos jogadores no refeitório do clube. O que não conseguiu, por falta de grana, foi ver edificada uma área de proteção para os jogadores após os jogos, tantas vezes hostilizados pela torcida após as derrotas. Às vezes também após os empates. Ao deixar escapar a vitória contra o Santa Cruz no Canindé — a Lusa vencia por 2 x 0 —, um torcedor xingou repetidamente os jogadores na hora que eles deixavam o campo. Dias, o volante que surgiu no Vasco e comeu a bola nas últimas rodadas, alvejado, devolveu na mesma moeda.

O torcedor quase foi linchado depois, mas Dias acusou o golpe: "Infelizmente, isso é comum na Portuguesa. Quando começa a dar errado, torcedores, conselheiros, gente ligada ao clube desanima. Deve ser um trauma do tempo sem títulos. Se o grupo não estiver bem, isso nos contamina."

Benazzi não conseguiu ainda blindar seu grupo, mas pegou o time com mais "logística". O venerável Capitão, volante da Lusa nos anos 90, disse à Placar que, em 2003, os atletas só ficavam com as camisas em caso de vitória. Dias diz que agora isso independe do resultado. "Às vezes ficamos com um jogo, às vezes com dois." Gallo, quando técnico, em sua passagem-relâmpago em 2005, reclamou do departamento médico e da nutrição. Para Benazzi, a Portuguesa tem equipamentos médicos de ponta, "só falta dinheiro para ter bons profissionais o tempo todo". Simbolicamente, o momento não poderia ser melhor. O clube reestreou o placar eletrônico do Canindé e colheu um inesperado espaço de mídia, ajudado também pela performance de seu goleiro-artilheiro Tiago, que fez 13 gols em 2007, mais do que Rogério Ceni.

Vagner Benazzi em momento zen

O diabo é que dinheiro segue sendo problema. A dívida, estimada em 200 milhões de reais, assombra. Para se ter uma idéia, a atual diretoria fez festa não por ter quitado ou ter sido perdoada nos processos trabalhistas de que a Portuguesa é ré, mas porque, em acordo, eles foram centralizados numa única vara. O time deve vender o lateral Leonardo e pode perder Diogo até o início do ano, quando abrem-se as compras européias. Ele tem contrato até 2009, mas a Lusa recebe com prazer o valor da multa contratual.

O jeito é contar de novo com a base. Benazzi chama atenção para os jogadores Heron e Miltinho e já exigiu controle sobre as divisões inferiores. "Aí temos que contratar jogadores, não para envelhecer o time, mas para conseguir boa mescla com a juventude, e saber como enfrentar um Mineirão ou um Morumbi lotado." O presidente Manuel da Lupa, algo fanfarronicamente, fala agora em Libertadores da América. A bem da verdade, a Portuguesa vai ter que gramar para não bisar o risível América de Natal. A primeira tarefa é segurar Benazzi, cujo contrato vence este mês. ✪

O goleiro Tiago, que marcou 13 gols em 2007

Kroos recebe o abraço de Klose: craque em gestação

Valete de ouros

O talentosíssimo **Toni Kroos**, de 17 anos, aguarda a vez de vestir a 10 do Bayern Munique e da seleção alemã com a mesma frieza de um jogador de pôquer

Ele veste a camisa 39 do Bayern Munique, mas nasceu talhado para usar a 10. Meia rápido, hábil, clássico e goleador, a estrela ascendente do futebol alemão atende pelo nome de Toni Kroos e tem apenas 17 anos.

Foi com a 10, aliás, que Toni Kroos mostrou ao mundo suas qualidades, levando a Alemanha ao terceiro lugar no último Mundial sub-17 e recebendo, das mãos de Franz Beckenbauer, o troféu de melhor jogador do torneio.

Toni Kroos tem contrato com o Bayern até 2011. Ele estreou com a camisa do clube na sétima rodada do Campeonato Alemão. Entrou no jogo faltando 18 minutos para o fim e deu dois passes magistrais para o atacante Miroslav Klose marcar. O jogo, que terminou 5 x 0 para o Bayern sobre o Energie Cottbus, foi só o aperitivo. O prato principal foi servido na Copa da UEFA. A estrela de Toni Kroos brilhou na noite do dia 25 de outubro em Belgrado, contra o Estrela Vermelha. Enquanto o garoto se aquecia para entrar no jogo, Milijas marcou o 2 x 1 para o time sérvio, levando os 45 000 torcedores no estádio Crvena Zvezda à loucura.

Mas Kroos entrou no jogo e, em sua segunda partida internacional, mostrou a frieza de um veterano. Aos 40 minutos do segundo tempo, cobrou uma falta na cabeça de Klose: 2 x 2. Nos acréscimos, outra falta. Kross bateu e marcou seu primeiro gol como profissional pelo Bayern Munique.

Agora, os cartolas do Bayern tentam controlar o assédio da imprensa à sua nova jóia. Apaixonado por pôquer, um de seus passatempos prediletos na concentração, o garoto parece manter na frente dos microfones a frieza que tem com as cartas. “Não é que não goste de toda essa atenção. Mas agora chega. O futebol está na minha agenda”, disse, ao dar por encerrada uma entrevista recente para voltar ao treino com o time B do Bayern Munique — ele ainda atua mais no “segundo quadro” do clube, que joga a terceira divisão na Alemanha. Como o Bayern não quer queimar etapas com seu menino-prodígio, vai demorar um pouco até Toni Kroos vira titular do time principal. Mas não muito. ***FRANK KOHL***

EDIÇÃO MAURÍCIO BARROS (MABARROS@ABRIL.COM.BR) **DESIGN** ANTONIO CARLOS CASTRO

UM TIME MOVIDO A SEXO

Os torcedores do AIK, o mais tradicional clube de Estocolmo, estão chocados. Da noite para o dia, o maior produtor de filmes pornográficos do país anunciava ter comprado 10% das ações do clube. Berth Milton Jr. sonha tornar-se dono do AIK. O assunto rendeu manchetes de jornal por uma semana na Suécia. E os dirigentes do clube anunciaram que nada podiam fazer para impedir Milton de pôr seu plano em prática. Cabe aos outros acionistas, como a Igreja Luterana da Suécia, não vender sua parte e impedir que o empresário tome o controle do clube. Figura polêmica em seu país, ele vive em Barcelona porque já teve problemas com o Fisco sueco. Seu pai foi o criador da Private, primeira revista pornô em cores do mundo. Além do nome, Milton herdou também o controle da empresa, que hoje investe em conteúdo pornográfico para revistas, internet, filmes e celulares. ***RAFAEL MARANHÃO***

Piratas do Caribe

Calote no prêmio pós-Copa leva jogadores de Trinidad e Tobago a declarar guerra contra os cartolas do país

Há um ano e meio, Trinidad e Tobago tornou-se o menor país a disputar uma Copa do Mundo. Causou surpresa logo na estréia, empatando com a tradicional Suécia. E segurou por 83 minutos o 0 x 0 com a Inglaterra. Os jogadores ganharam status de heróis nas duas ilhas caribenhas — status, tapinha nas costas e um calote de alguns milhares de dólares da federação local (TTFF). Empolgados com a campanha e com a possibilidade de embolsar um bom dinheiro graças às cotas que receberiam pela participação na Copa, os dirigentes da TTFF ofereceram metade dos lucros aos atletas. Mas, passado o Mundial, os cartolas anunciaram ter recebido bem menos do que imaginavam (um total de 3 milhões de dólares), e que os gastos fizeram com que sobrassem apenas 800 dólares para cada jogador.

Dezesseis dos 23 membros do elenco que esteve na Alemanha resolveram ir à luta e exigiram a apresentação do balanço da entidade. Como a primeira resposta foi "não", o grupo entrou na Justiça. Conseguiu levar a decisão para uma corte em Londres e lá tomaram um susto quando tiveram acesso aos valores verdadeiros. A TTFF havia embolsado 28 milhões de dólares com o Mundial, 25 milhões a mais do que alegaram aos atletas.

Suspeito de ter ficado com parte do dinheiro, o patrono do futebol de T&T, presidente da Concacaf e vice da Fifa, Jack Warner, acusou os jogadores de ganância e chamou-os de "mercenários" e "chantagistas". Eles foram banidos da seleção e culpados pela péssima campanha na última Copa Ouro.

Para sorte dos jogadores, ao menos a última cartada de Warner não deu resultado. Em novembro, lançou-se candidato a um cargo público pelo maior partido de oposição do país, mas foi derrotado. ***RAFAEL MARANHÃO***

Whitley, de Trinidad, e o inglês Gerrard na Copa de 2006: cadê o dindim?

© 2

Jogadores do Sepahan, do Irã: surpresa islâmica

Alá é iraniano

Divina providência cava uma vaga no Mundial de Clubes da Fifa para o obscuro Sepahan, do Irã

Nos torneios de tênis, é comum ver um jogador se classificar para a chave principal como o *lucky loser*, literalmente o "perdedor sortudo", entrando na vaga de alguém na última hora. No futebol, o melhor exemplo de *lucky loser* vai estar no Mundial de Clubes da Fifa, que terá início em 7 de dezembro: o Sepahan, do Irã. Pelas novas regras da competição, o campeão da Oceania disputa uma eliminatória contra um representante do país-sede, no caso o Japão. Mas como um time japonês, o Urawa Reds, venceu a Liga dos Campeões da Ásia e não são permitidas duas equipes de um mesmo país no torneio, o caminho ficou aberto para o vice-campeão asiático, justamente o Sepahan. "Fiquei desapontado por perder o título, mas só por uma noite. Agora vamos pensar no Mundial e não esperamos muito do time da Nova Zelândia", disse o técnico do Sepahan, Luka Bonacic, referindo-se ao Waitakere United.

Pelo lado do Urawa, festa brasileira dos zagueiros Nenê e Marcus Tanaka (que atua pela seleção japonesa) e dos atacantes Robson Ponte e Washington. Os dois finalistas da Ásia vão se enfrentar novamente caso os iranianos passem pelos neozelandeses. Também em novembro ficou definido o representante africano no Mundial de Clubes, o Etoile Sahel, da Tunísia, que bateu o Al Ahly, do Egito, na decisão da Liga dos Campeões da África. Na primeira fase do Mundial, o Etoile pega o Pachuca, do México.

TABELA DO MUNDIAL

VEJA QUEM DISPUTARÁ O TÍTULO DE 2007

OITAVAS-DE-FINAL
JOGO 1 · 7/12 WAITAKERE UNITED-NZL X SEPAHAN-IRA
QUARTAS-DE-FINAL
JOGO 2 · 9/12 ETOILE SAHEL-TUN X PACHUCA-MEX
JOGO 3 · 10/12 URAWA-JAP X VENCEDOR JOGO 1
SEMIFINAL
JOGO 4 · 12/12 BOCA JRS.-ARG X VENCEDOR JOGO 2
JOGO 5 · 13/12 MILAN-ITA X VENCEDOR JOGO 3
FINAL
JOGO 6 · 16/12 VENCEDOR JOGO 4 X VENCEDOR JOGO 5

O TIME DO POVO É DE QUINTA

Na edição de outubro, Placar falou do MyFootballClub, o projeto que pretendia reunir alguns milhares de torcedores que topassem pagar cerca de 130 reais para virarem donos de um time na Inglaterra. Eles administrariam um clube profissional como acionistas controladores, com a promessa de poder palpitar nas contratações e até mesmo na escalação do time. Pois no dia 13 de novembro o site do projeto anunciou ter chegado a um acordo para assumir o controle do Ebbsfleet United, da quinta divisão do futebol inglês. O clube está localizado em Gravesham, na Grande Londres, e até o início do ano chamava-se Gravesend & Northfleet. A mudança de nome aconteceu pensando na valorização de uma área vizinha, que ganhou uma estação do trem que liga a Inglaterra à França. A promessa de os acionistas decidirem a escalação parece estar mantida. "Meu trabalho não vai mudar. Juntos, selecionaremos os 11 titulares. Mas na hora do jogo, nos treinos e no vestiário, ainda será tudo decisão minha", diz o técnico Liam Daish.

Uniformes oficiais do Ebbsfleet United

Luís Fabiano
Artilharia do Campeonato Espanhol e retorno à seleção brasileira. O matador dos bons tempos do São Paulo está de volta. É seu melhor momento desde 2004.

Renato
Companheiro de Luís Fabiano no Sevilla, ele faz gols, marca e arma jogadas. O problema é que Dunga se recusa a enxergar.

Anderson
Improvisado como volante no Manchester, superou todas as expectativas. Virou titular, ao lado das feras Ronaldo, Tevez e Rooney, e xodó do técnico Alex Ferguson.

Adriano
Não consegue se reerguer na Itália e está de volta ao Brasil para se tratar em clínicas de reabilitação. A queda do imperador não tem fim?

Ronaldo
Quando enfim voltaria a atuar pelo Milan, diante da Atalanta, o jogo foi cancelado. E ainda foi mal em partida festiva contra Zidane...

Fred
Esquenta o banco no Lyon, onde é reserva da nova sensação francesa, o hábil Benzema. Na seleção, então, nunca mais teve oportunidade.

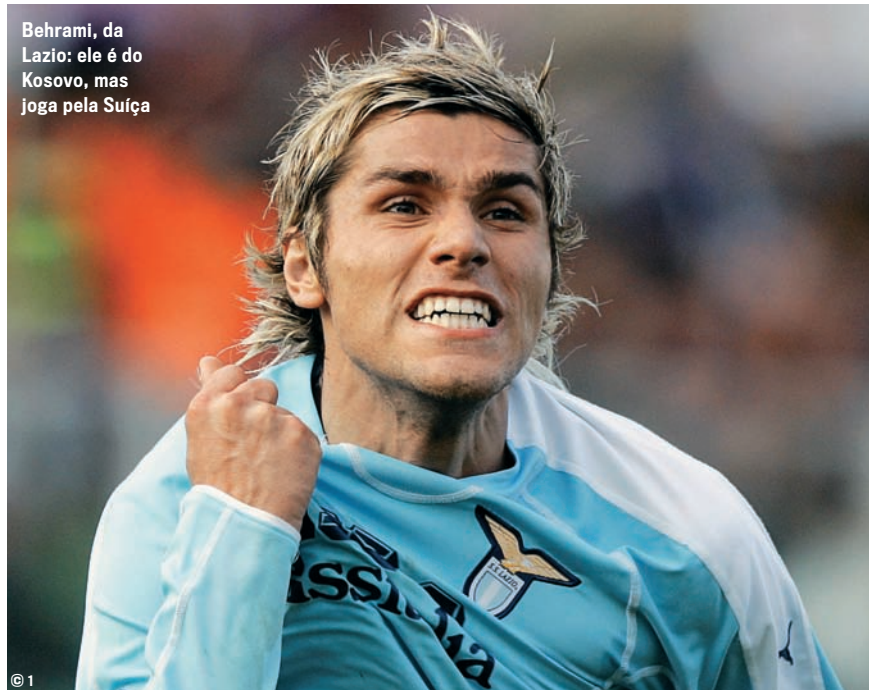
Os sem-pátria

Enquanto aguardam o aval para formar sua própria seleção, craques do Kosovo se espalham por seleções da Europa

Há quase uma década sob administração da ONU, a região autônoma do Kosovo ainda busca reconhecimento internacional e luta para ter sua seleção admitida como membro da Uefa e da Fifa. Enquanto isso não acontece, os kosovares vêem seus jogadores espalharem-se pela Europa. Eles tiveram duas seleções para torcer durante as Eliminatórias da Eurocopa e já têm mais duas para ficar na torcida durante o torneio. Jogadores locais reforçam Suíça e Áustria, sedes da Euro-2008, e mais Finlândia e Albânia.

No sub-21, o Kosovo também conta com representantes nas seleções alemã, sueca, suíça e norueguesa. No caso da Albânia, na verdade são os albaneses que reforçam a equipe, porque a maioria do time é do Kosovo: seis titulares, com destaque para o meia Lorik Cana, capitão do Olympique de Marselha. O mais famoso jogador kosovar, porém, é o zagueiro-volante Valon Behrami, da Lazio e da seleção suíça. Por mais de uma vez, Behrami manifestou publicamente o desejo de defender a seleção do Kosovo, caso ela venha a ser reconhecida. Com o precedente das equipes formadas com o fim da antiga Iugoslávia e da União Soviética, é provável que ele possa ter o sonho realizado. Enquanto isso não acontece, os clubes kosovares continuam vendo os talentos deixarem o país. Não é preciso desembolsar um centavo aos times locais para contratar seus jogadores, pois, oficialmente, eles não pertencem a clube algum, já que a federação local não é filiada à Uefa. **RAFAEL MARANHÃO**

Behrami, da Lazio: ele é do Kosovo, mas joga pela Suíça

©1

Declan Hill em palestra na Islândia: mapa da manipulação

© 2

O caçador de marmeladas

Jornalista canadense vasculha armações no futebol e cria uma radiografia da sabotagem

Nada de pênaltis escandalosamente inventados, zagueiros dando passes para o adversário de propósito ou frangos intencionais de goleiros. Para quem investiga há cinco anos manipulações de resultados pelo mundo afora, o jeito de se sabotar uma partida de futebol é bem mais discreto. "As armações são muito mais sutis. Não há pênaltis no último minuto, não há expulsões infantis nem gols contra. São situações que normalmente acontecem no início da partida ou no início do segundo tempo, quando os jogadores erram passes, não arriscam ou se posicionam de maneira errada dando espaço aos adversários", diz Declan Hill, jornalista canadense que há cinco anos investiga resultados forjados no futebol.

Hill analisou 137 partidas comprovadamente manipuladas desde os anos 60 — o Brasil aparece na lista com os jogos apitados por Edílson Pereira de Carvalho que foram anulados no Brasileiro de 2005. O jornalista juntou estatísticas de todos os jogos e criou uma base de dados com as situações mais freqüentes de partidas arranjadas. "É mais fácil um juiz comprado retardar um contra-ataque do que inventar um pênalti", diz.

As revelações serão publicadas em um livro que será lançado no ano que vem. Por enquanto, Hill não revela equipes nem pessoas envolvidas, já que todo o material que colheu está sendo analisado por advogados para evitar futuros processos judiciais. "Enquanto eu entrevistava o chefe de uma rede de manipulação de resultados em Bangcoc, um de seus homens ligava da Alemanha antes de cada gol para demonstrar que um jogo da Bundesliga estava saindo como planejado", diz.

Durante a conferência internacional Play the Game, na Islândia, Hill exibiu um pequeno guia das práticas mais comuns em partidas manipuladas. Confira ao lado. **RAFAEL MARANHÃO**

O árbitro Edílson Pereira de Carvalho: exemplo brasileiro estudado por Hill

© 3

CARTILHA DA MUTRETA

O QUE É PADRÃO NOS JOGOS ARRANJADOS

1 JOGOS COM PLACARES FORJADOS POR INTERESSE DAS EQUIPES

Acontecem geralmente em fins de temporada, quando os clubes já sabem dos resultados que precisarão para alcançar seus objetivos.

2 PARTIDAS ARRANJADAS POR INTERESSE DE APOSTADORES

Costumam ser mais freqüentes no início e no meio da temporada, quando resultados ruins tendem a acabar sendo "esquecidos".

3 JOGOS HONESTOS

Têm mais gols marcados nos dez minutos finais do que partidas manipuladas.

4 JOGOS ARRANJADOS

Tendem a ter gols marcados no início, porque a partir daí o jogador pode ter uma atuação quase normal e dissipar suspeitas.

POR ANDRÉ RIZEK

Marcelinho Alemão

Ele é conhecido como **Paraíba** por aqui. Mas o atacante do Wolfsburg conta como sua cabeça virou germânica depois de seis anos na Europa

Você foi ídolo do Hertha Berlim e agora joga em um clube médio, de uma cidade do interior. Como está sendo essa mudança?

É um outro tipo de vida. Wolfsburg é a cidade da Volkswagen e as pessoas que vivem aqui vieram para trabalhar, como eu. A Volks patrocina o clube e talvez a gente tenha uma estrutura até melhor que a do Hertha, mas a cobrança é bem menor, algo sem comparação. Aqui, se a gente chegar em oitavo lugar, vai ser uma festa para o clube. Eu estava precisando disso, minha família queria sossego depois de uma passagem muito conturbada que tive pelo futebol turco. Tanto que tive uma proposta parecida do Borussia Dortmund e preferi vir para cá. Meu contrato vai até 2009, tenho a possibilidade de renovar por mais um ano. Se não renovar, quero voltar para o Brasil.

Por que você não deu certo no Trabzonspor, da Turquia?

Só fui para lá porque a proposta financeira era muito boa. Mas já saí com saudade da Alemanha. Me acostumei ao país, hoje tenho até uma mentalidade alemã. A gente se apega a um país onde tudo funciona e acontece no horário. Atraso de salário, então, não existe. Na Turquia, as coisas que eram combinadas não aconteciam. Me pagaram só dois dos seis meses que trabalhei. A gota d'água foi a violência da torcida. Lá, se o time perde eles querem quebrar o estádio, bater nos jogadores. Fiquei muito assustado. Nunca vi nada parecido nem no Brasil. Minha família estava louca para voltar à Alemanha. Joguei cinco anos no Hertha, sempre com destaque. Já fui até eleito o melhor jogador da Liga Alemã, na frente do Ballack. Poderia procurar outro mercado na Europa, mas nunca pensei em jogar na Espanha, na Itália. A Alemanha é nossa casa. Meus filhos adoram viver aqui *[Marcelinho vive lá com a mulher, uma filha de 10 anos e um filho de 5]*.

O que você fez com o bar que tinha em Berlim?

Na verdade, havia uma churrascaria que eu freqüentava aos domingos, onde rolava um pagode. Como eu ia sempre, todo mundo acha que o negócio era meu. Não é. Mas quis comprar um bar mesmo, ter um espaço para rolar música e comida brasileira, receber os amigos. O Hertha, na época, não me deixou fazer isso. Buzinaram no meu ouvido que eu não saberia administrar o negócio. Graças a Deus eu ouvi esses conselhos. Teria perdido muito dinheiro.

É verdade que o Felipão prometeu te levar para a Copa de 2002?

Sim, aconteceu. Na última partida daquelas Eliminatórias, contra a Venezuela, ele me deixou no banco e disse que iria escalar o Luizão para observá-lo, que ele estava voltando de lesão. Mas que era para eu ficar tranqüilo que estaria no grupo de qualquer forma. No dia da convocação para a Copa, meu nome não apareceu. Foi um choque.

Você virou uma espécie de embaixador da Paraíba no mundo. Será que vai ser político quando encerrar a carreira?

Vou te falar que eu penso nisso, viu? Eu tenho muito orgulho de levar o nome da Paraíba junto comigo. Sou de Campina Grande, torcedor do Campinense. Sou raposão, como se diz lá! Quando eu encerrar, não sei o que fazer da vida, e como muita gente fala nesse negócio de eu virar político...

E você sonha em jogar por algum clube brasileiro ainda?

Tive boas passagens por São Paulo e Grêmio, são as equipes que acompanho por aqui, assisto aos jogos e tudo, pela Globo Internacional. Sou mais são-paulino. Lá, joguei dois anos e ganhei os Paulistas de 1998 e 2000. Se pudesse escolher, gostaria de voltar ao São Paulo um dia.

Seu cabelo está de que cor hoje?

Prateado em cima e com desenhos tribais do lado. Eu tinha um cabeleireiro em Berlim, mas o meu aqui de Wolfsburg é muito bom. Ele é campeão mundial.

Campeão mundial de corte de cabelo?

É. Ele ganhou um torneio aí, fazendo o penteado de celebridades. Pelo menos tem esse título lá no salão dele...

Meu cabeleireiro é muito bom. Ele é campeão mundial de corte de cabelo

O intruso

Marcelo, sucessor de Roberto Carlos, começa a dar o ar da graça no Real Madrid, onde é o titular mais discreto do time. Na seleção, ele promete também comer pelas beiradas e roubar a vaga de Gilberto e Kléber

Como é substituir Roberto Carlos no Real? As pessoas ficam te perguntando sobre isso?

Logo que cheguei, todo mundo falava que eu ia ser o substituto do Roberto Carlos. Mas, como fiquei quase seis meses sem jogar, falavam que eu tinha que ir para outro time...

Quem falava?

Os torcedores daqui, alguns deles. Diziam que eu tinha que sair do Real. Mas agora, que estou me firmando, fico até emocionado de estar no lugar do Roberto Carlos, que teve uma trajetória bonita aqui e na seleção. Só que não gosto que comparem. Quero que me vejam como o Marcelo, não como o substituto do Roberto Carlos.

É verdade que o Roberto Carlos tem mais fama aí na Espanha do que no Brasil?

Não sei bem... Acho que sim. Aqui as lojas têm camisa dele, pôster, foto, tudo... Mais que no Brasil.

Você precisou aprender a marcar para jogar no Real Madrid?

No Brasil, o Fluminense jogava no 3-5-2 e eu não precisava me preocupar muito com a marcação. Aqui é 4-4-2, e me cobram isso. Até gostei, foi uma coisa que aprendi a mais. Meu foco aqui é esse, a marcação. Quando dá, saio para o ataque.

O que muda na vida de um jogador que sai do Fluminense e vai para o Real Madrid? Você dá mais autógrafo, faz mais propaganda, sua vida passa a ter outra dimensão?

Dou mais autógrafos e tiro mais fotos, desde o começo. Bem mais que no Fluminense. E me reconhecem mais na rua também. Desde que cheguei tem camisa minha para vender. Mas o que mais mudou foi que amadureci. Não só como jogador, mas na vida. Saí muito jovem para um time desse tamanho, com 18 anos. Estou com 19 agora, bem mais maduro.

E propaganda, você faz?

Ainda não, mas vou gostar de fazer. Acho maneiro.

Mas você é tão tímido...

Ah, mas se eu errar posso gravar de novo. No telefone, que nem agora, também sou mais solto. Fico travado é em entrevista ao vivo.

Por que o Dunga não te convoca e prefere os "velhinhos" Gilberto e Kléber?

Não posso falar. O Dunga é quem sabe, quem pode dizer. Não tem problema. Espero o tempo que for preciso para jogar na seleção.

Você está com 19 anos, vai ter 26 anos na Copa de 2014. Já pensou nisso, que pode disputar uma Copa no Brasil?

Ah, falta tanto tempo... Penso no agora. Se pensar tão mais para a frente, aí não acontece nada. Quero jogar na seleção, qualquer seleção, não interessa a competição. Na principal, na olímpica, sub-20... Só de falar em seleção, fico arrepiado.

Quem está jogando mais aí na Espanha: Robinho ou Messi?

São grandes jogadores, jovens, fazem gol direto, mantêm a regularidade... Mas gosto mais do Robinho. É aquele jogo brasileiro, aquela finta. O Messi é mais velocidade.

O Schuster [técnico do Real] deu uma aliviada para o Robinho depois das baladas pós-Eliminatórias no Rio. Ele é um cara maleável?

Só tem cara de durão, é gente boa para caramba. A gente conversou depois que os caras chegaram atrasados, teve também o Diarra e o Sneijder *[colegas de Marcelo no Real]*. O Schuster conversou, disse as coisas...

Que coisas?

Ah, isso é só com a gente.

Quem são seus melhores amigos no Real?

Sou amigo de todos. Mas saio mais para jantar com minha noiva, o Robinho e a noiva dele e com o Pepe e a noiva dele.

O que mais você faz para se divertir aí?

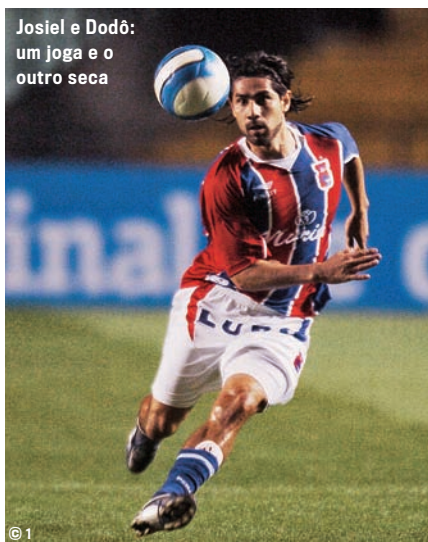
Jogo boliche, videogame... Quando dá, faço um passeio. Fui ao Museu do Prado, a Toledo. Toledo é linda, mas tem que andar muito lá! Fui ao Porto também, em Portugal, adorei. Agora quero conhecer mais a Espanha.

“
Aqui, me cobram e eu aprendi a marcar. Meu foco no Real é esse, a marcação. Quando dá, saio para o ataque
Não perca a entrevista na íntegra em
www.placar.com.br

Sopa para o azar

A saída de Dodô do Botafogo no finzinho do Campeonato Brasileiro deu uma emoção adicional à Chuteira de Ouro 2007. Será que Josiel aproveita a chance?

Abrir uma diferença de três gols na última "virada do ponteiro" já é um sossego num ano em que a Chuteira de Ouro foi disputada a chutes. Foi o que aconteceu com Dodô, na reta final do Brasileirão. Os gols voltaram para o artilheiro do Botafogo enquanto Josiel, do Paraná, afundou com seu time. Alex Mineiro poderia ser um pretendente forte ao prêmio da Placar. Depois de três meses longe dos gramados, recuperando-se de cirurgia no rosto, o atacante do Atlético-PR bem que poderia repetir o que fez no primeiro semestre. Mas o balaio de gols do início do ano não aconteceu de novo. Alex Mineiro virou carta fora do baralho.

A disputa ficou restrita ao duelo Dodô e Josiel, com vantagem para o botafoguense. Só que, no instante em que o Botafogo emendou uma série de vitórias, se distanciou do rebaixamento e se garantiu na Sul-Americana, o clube resolveu largar o campeonato e já pensar no ano que vem. Quem já estava fora do projeto 2008 foi dispensado, casos de Joilson, Zé Roberto, Alex e... Dodô. Logo agora, faltando duas rodadas para o Brasileiro terminar! É difícil, não impossível, Josiel marcar os três gols de que precisa. Só resta a Dodô uma reza brava. ✪

Josiel e Dodô: um joga e o outro seca

© 1

© 2

CHUTEIRA DE OURO 2007 | ATÉ 20/11

	JOGADOR	TIME	S (2)	BRA (2)	CB/L (2)	CS (2)	EST (2)	EST/B (1)	PTS
1	**DODÔ**	BOTAFOGO	0	30 (15)	8 (4)	4(2)	26(13)	0	68
2	JOSIEL	PARANÁ	0	40 (20)	6 (3)	0	16 (8)	0	62
3	ALEX MINEIRO	ATLÉTICO-PR	0	18 (9)	4 (2)	0	34 (17)	0	56
4	LEANDRO AMARAL	VASCO	0	24 (12)	4 (2)	6 (3)	20 (10)	0	54
5	FINAZZI	CORINTHIANS	0	24 (12)	0	4 (2)	24 (12)	0	52
6	ANDRÉ LIMA	EX-BOTAFOGO	0	24 (12)	10 (5)	2 (1)	12 (6)	0	48
7	CARLINHOS BALA	SPORT	0	26(13)	2 (1)	0	18 (9)	0	46
8	MARCELO RAMOS	ATLÉTICO-PR	0	6 (3)	2 (1)	0	30 (15)	8 (8)	46
9	ADRIANO	INTERNACIONAL	0	16 (8)	2 (1)	0	26 (13)	0	44
10	SOMÁLIA	FLUMINENSE	0	16 (8)	0	0	26 (13)	1 (1)	43
11	FÁBIO OLIVEIRA	REMO	0	0	2 (1)	0	0	40 (40)	42
12	ACOSTA	NÁUTICO	0	38 (19)	0	0	0	0	38
13	FELIPE	NÁUTICO	0	20 (10)	8 (4)	0	8 (4)	0	36
14	JOÃOZINHO	VITÓRIA	0	0	4 (2)	0	0	32 (32)	36
15	TUTA	GRÊMIO	0	18 (9)	2 (1)	0	16 (8)	0	36
16	PAULO BAIER	GOIÁS	0	26(13)	0	4 (2)	4 (2)	0	34

S - SELEÇÃO; **BRA** - BRASILEIRO - SÉRIE A; **CB** - COPA DO BRASIL; **L** - LIBERTADORES; **CS** - COPA SUL-AMERICANA; **EST** - PRINCIPAIS ESTADUAIS; **EST/B** - DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

© 1 FOTO RENATO PIZZUTTO © 2 FOTO DARYAN DORNELLES

Bola da vez

Na festa da Bola de Prata 2007, Placar e ESPN Brasil juntam forças para celebrar o principal prêmio do futebol brasileiro. Anote aí: 3 de dezembro, ao meio-dia

A Bola de Prata está de casa nova. A festa da entrega dos prêmios para os melhores do Campeonato Brasileiro será na ESPN Brasil e ocorrerá mais cedo do que o normal. A premiação acontece na segunda-feira, 3 de dezembro, e será transmitida ao vivo, a partir do meio-dia. No domingo seguinte, dia 9, um programa especial à noite mostrará os melhores lances da festa.

Mais do que a festa em si, a Bola de Prata 2007 celebra uma parceria importante entre a revista do futebol e o canal do futebol. Credibilidade, profundidade de análise e a visão bem-humorada do esporte são características comuns. Sem contar que estrelas da ESPN como José Trajano, Juca Kfouri, PVC, Mauro César Pereira, Flávio Gomes, Marcelo Duarte e Celso Unzelte já trabalharam na própria Placar.

Só por isso, a festa já prometeria. Mas ainda temos os personagens principais do evento, os melhores jogadores do Brasileirão. E o time promete. Breno, Thiago Neves, Kléber, Richarlyson e Leandro Amaral são alguns que praticamente garantiram a suas Bolas de Prata com rodadas de antecipação. Outras posições estão incertas, apenas as notas da última rodada definirão os vencedores. Rogério Ceni ou Felipe? Leonardo Moura ou Coelho? Thiago Silva ou Miranda? Hernanes ou Eduardo Costa? Valdívia ou Ibson? Acosta ou Roni? A Bola de Prata de artilheiro também é um enigma: Josiel ou Acosta? E o Ouro? Thiago Neves ou Breno? Perguntas difíceis, mas a resposta tem local, dia e hora marcados: 3 de dezembro, meio-dia, na ESPN Brasil.

WAP DA PLACAR

SAIBA COMO ACESSAR E VOTAR PELO CELULAR

(VIVO, TIM E CLARO)

ACESSE O WAP DE SEU CELULAR E SELECIONE: PORTAIS>ABRIL>REVISTAS ABRIL>PLACAR>BRASILEIRÃO>BOLA DE PRATA DA TORCIDA

OUTRAS OPERADORAS

ACESSE O WAP DE SEU CELULAR E DIGITE: WAP.ABRIL.COM.BR/PLACAR/

Sérgio Xavier e José Trajano na nova casa da Bola

RESULTADO PARCIAL

OS MELHORES

Felipe

Ele ainda não aparece em primeiro, por questão de casa decimal... O pênalti defendido contra o Goiás fez Felipe entrar de sola na briga.

Ibson

O grande motor da incrível reação do Flamengo. Como Valdívia estacionou, Ibson tem chance de abocanhar o prêmio, numa arrancada à la Mengo.

Chicão

O zagueiro-capitão-faz-tudo do Figueira tem proposta do São Paulo e pode ainda desbancar os badalados Miranda e Thiago Silva.

OS PIORES

Eduardo Costa

Preferiu brigar com Claiton, do Atlético-PR, e foi suspenso pelo STJD. Resultado: deixou o caminho aberto para Hernanes triunfar.

Diego

E não é que o sempre regular goleiro do Palmeiras começou a falhar? Com concorrentes como Felipe e Rogério Ceni, não pode, viu, Diego?

Coelho

Liderou praticamente o tempo todo na lateral, mas Leonardo Moura o atropelou no fim. Será que ainda dá tempo de uma recuperação?

REGULAMENTO

Os jornalistas da Placar assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor nota média.

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
	GOLEIRO			
1	ROGÉRIO CENI	SÃO PAULO	6,07	34
2	FELIPE	CORINTHIANS	6,07	35
3	DIEGO	PALMEIRAS	5,92	36
4	BRUNO	FLAMENGO	5,87	34
5	FABIO	CRUZEIRO	5,85	26
6	EDUARDO	NÁUTICO	5,80	15
7	MICHEL ALVES	JUVENTUDE	5,79	36
8	FERNANDO HENRIQUE	FLUMINENSE	5,77	30
9	MAGRÃO	SPORT	5,75	24
10	SÍLVIO LUIZ	VASCO	5,69	32
	LATERAL-DIREITO			
1	LEONARDO MOURA	FLAMENGO	5,71	34
2	COELHO	ATLÉTICO-MG	5,67	27
3	SIDNY	NÁUTICO	5,57	28
4	WAGNER DINIZ	VASCO	5,52	29
5	BUSTOS	GRÊMIO	5,44	16
6	ALESSANDRO	SANTOS	5,40	20
7	JOILSON	BOTAFOGO	5,38	32
8	RUY	FIGUEIRENSE	5,37	23
9	SOUZA	SÃO PAULO	5,35	24
10	DIOGO	SPORT	5,34	19
	ZAGUEIROS			
1	BRENO	SÃO PAULO	6,26	27
2	THIAGO SILVA	FLUMINENSE	6,05	28
3	MIRANDA	SÃO PAULO	6,03	33
4	CHICÃO	FIGUEIRENSE	6,00	24
5	FÁBIO LUCIANO	FLAMENGO	5,98	20
6	JUNINHO	BOTAFOGO	5,93	30
7	ANDRÉ DIAS	SÃO PAULO	5,85	27
8	ALEX SILVA	SÃO PAULO	5,78	16
9	ROGER	FLUMINENSE	5,77	24
10	WILLIAM	GRÊMIO	5,75	30
	LATERAL-ESQUERDO			
1	KLÉBER	SANTOS	6,00	22
2	JUAN	FLAMENGO	5,66	32
3	ALEX	INTERNACIONAL	5,65	26
4	ANDRÉ SANTOS	FIGUEIRENSE	5,53	29
5	JÚNIOR CÉSAR	FLUMINENSE	5,52	32
6	ÂNDERSON PICO	GRÊMIO	5,44	17
7	FERNANDINHO	CRUZEIRO	5,44	25
8	JÚLIO CÉSAR	NÁUTICO	5,43	22
9	GUILHERME	VASCO	5,43	20
10	BRUNO	SPORT	5,29	19

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
	VOLANTES			
1	RICHARLYSON	SÃO PAULO	6,09	28
2	HERNANES	SÃO PAULO	5,93	30
3	EDUARDO COSTA	GRÊMIO	5,88	16
4	AROUCA	FLUMINENSE	5,86	28
5	TÚLIO	BOTAFOGO	5,77	22
6	MARTINEZ	PALMEIRAS	5,77	28
7	PIERRE	PALMEIRAS	5,76	27
8	RODRIGO SOUTO	SANTOS	5,71	29
9	LEANDRO GUERREIRO	BOTAFOGO	5,70	32
10	MAKELELE	PALMEIRAS	5,70	23
	MEIAS			
1	THIAGO NEVES	FLUMINENSE	6,29	31
2	VALDÍVIA	PALMEIRAS	6,18	22
3	IBSON	FLAMENGO	6,08	19
4	CONCA	VASCO	6,07	28
5	PAULO BAIER	GOIÁS	6,00	32
6	JORGE WAGNER	SÃO PAULO	5,97	32
7	WAGNER	CRUZEIRO	5,92	25
8	FERREIRA	ATLÉTICO-PR	5,91	27
9	DIEGO SOUZA	GRÊMIO	5,89	31
10	GERALDO	NÁUTICO	5,88	17
	ATACANTES			
1	LEANDRO AMARAL	VASCO	6,07	28
2	ACOSTA	NÁUTICO	6,00	29
3	RONI	CRUZEIRO	5,93	28
4	ALOÍSIO	SÃO PAULO	5,88	21
5	KLÉBER PEREIRA	SANTOS	5,81	24
6	EDMUNDO	PALMEIRAS	5,81	18
7	ALECSANDRO	CRUZEIRO	5,80	15
8	MARCOS AURÉLIO	SANTOS	5,77	31
9	SOUZA	FLAMENGO	5,76	21
10	DODÔ	BOTAFOGO	5,76	27
★	**BOLA DE OURO**			
1	**THIAGO NEVES**	FLUMINENSE	6,29	31
2	BRENO	SÃO PAULO	6,26	27
3	VALDIVIA	PALMEIRAS	6,18	22
4	RICHARLYSON	SÃO PAULO	6,09	28
5	IBSON	FLAMENGO	6,08	19
6	ROGÉRIO CENI	SÃO PAULO	6,07	34
7	FELIPE	CORINTHIANS	6,07	35
8	CONCA	VASCO	6,07	28
9	LEANDRO AMARAL	VASCO	6,07	28
10	THIAGO SILVA	FLUMINENSE	6,05	28

POR DAGOMIR MARQUEZI

O Homem de Aço

Stanley Matthews, lenda do futebol inglês, herdou do pai a obsessão pela saúde perfeita. E ainda humilhou Nilton Santos...

Uma história como a do inglês Stanley Matthews não parece real. Futebolistas não costumam levar a vida que Stan levava. O Mago do Drible era vegetariano. E jamais deixou de se cuidar. Viveu em forma até o fim.

Stanley Matthews nasceu na cidade de Hanley, no meio do triângulo industrial formado por Liverpool, Manchester e Birmingham, no dia 1º de fevereiro de 1915. Seu pai era boxeador e ensinou ao filho o senso da disciplina e da saúde perfeita para um esportista.

Sir Stanley Matthews: uma lenda do futebol

E ele já nasceu ponta-esquerda. Sua carreira começou no Stoke City, em 1932. Dois anos depois, já estreava na seleção ajudando a esmagar o País de Gales por 4 x 0. Em 1938, Stan pediu para ser transferido de clube. A população de Stoke foi às ruas. Três mil fãs protestaram com cartazes: "Stan must stay!", gritava a multidão. Stan ficou.

No ano seguinte, começou a Segunda Guerra Mundial. Stan foi para a base da Real Força Aérea em Blackpool. Treinou em vários clubes durante os anos de guerra. Em 1947, finalmente saiu do Stoke e foi transferido para o Blackpool por 11 500 libras esterlinas. Tinha 32 anos.

Pela seleção inglesa, Stan marcou 11 gols em 54 partidas oficiais. Jogou uma única vez em Copas na derrota para a Espanha, em 1950. Mas nenhum outro jogador atuou mais tempo pela seleção — foram 23 anos entre 1934 e 1957. Durante esse período, ficou afastado por dois anos (1946 e 47), dando lugar ao craque Tom Finney. Chamado de volta, ajudou a detonar a seleção portuguesa por 10 x 0.

A lenda que cercava Stanley Matthews atingia os pequenos detalhes de um jogo. Em 1948, a Inglaterra goleou a seleção italiana por 4 x 0. Durante o jogo, Stan disparou num determinado momento em direção à linha de fundo adversária com tanta velocidade que seu marcador ficou bem para trás. O inglês teve tempo para enxugar as mãos no calção e ainda arrumar o cabelo antes que o zagueiro italiano o alcançasse. Isso tudo é verdade. Mas circula até hoje a história de que Stan puxou um pente do calção e ajeitou o topete enquanto esperava o adversário...

Em 1956, a Inglaterra disputou um amistoso com a seleção brasileira em Wembley. Ao observar aquele "senhor" magrelo de 41 anos entrando no gramado, Nilton Santos não conteve o riso. Durante o jogo, Nilton, 11 anos a menos, levou uma surra inesquecível do "velhote": 4 x 2.

Em 1961, voltou ao Stoke City. Em 1962, o Stoke foi campeão da segunda divisão inglesa e Stan foi eleito futebolista do ano pela segunda vez. No dia 6 de fevereiro de 1965, Stanley Matthews jogou sua última partida como profissional, depois de 701 jogos e 71 gols. Teve que ser convencido a se aposentar. Aos 50 anos, ele declarava para quem quisesse ouvir que achava a aposentadoria "muito precoce".

Em 1965, Stanley Matthews tornou-se o primeiro futebolista a virar Cavaleiro do Império Britânico por serviços prestados ao esporte. Nos três anos seguintes, foi o técnico do Port Vale, mas o time se afundou em problemas. Sempre preocupado com a forma física, participou de um jogo beneficente em Grangemouth, no ano de 1981. Tinha 66 anos. Em 23 de fevereiro de 2000, Stan morreu aos 85 anos de causas naturais. Assim descreveu seu enterro o jornal *The Sentinel*: "Mais de 100 000 pessoas se alinharam nas ruas de Stoke-on-Tent para prestar homenagem".

Existem duas estátuas dedicadas a Stanley Matthews. Em uma delas, localizada no centro da sua Hanley natal, foi gravada a seguinte placa comemorativa: "Seu nome simboliza a beleza do jogo, sua fama é internacional e atemporal, seu espírito esportivo e modéstia universalmente aclamados. Um jogador mágico, do povo, para o povo".